

DEFESA DESPINHO

Quinta-feira, 13 de julho de 2023 | Edição n.º 4758 - Ano 90 - Semanário - Diretor Nuno Oliveira - defesadespinho.sapo.pt - Preço: €0,70 (c/IVA)



DEFESA-ATAQUE

“Ter sido campeã nacional este ano é um título que irá ficar na minha memória”

Sofia Amorim, atleta de ginástica rítmica da Académica de Espinho p16 e 17



4500 Espinho

Nadadores-salvadores das piscinas trabalharam sem certificação válida

Empresa Hobbysalva, que ganhou concurso público por mais de 183 mil euros, tinha vigilantes sem documentação regularizada. Autarquia confirma a existência de inconformidades, mas garante já ter resolvido o problema. p10



4500 ESPINHO

Feira Semanal: há quem não compreenda o lixo ao fim do dia p8

DEFESA-ATAQUE

Voleibol e andebol invadem as areias espinhenses

Os desportos na praia estão em força em Espinho. Num espaço de 15 dias, Campeonatos Nacionais e um Mundial vão animar a cidade. p15 e 19

Destaque

Arrendamento de lojas não é para todas as carteiras

Preços das rendas para o comércio são elevadíssimos e os pequenos negócios acabam por não resistir. Há pouca oferta e muita procura e as novas construções não contemplam espaços para o comércio. p 4 a 7

ARRENDAR-SE
(963 229 905)

CASINO ESPINHO
FUEGO
THE SHOW

JANTAR ESPECTÁCULO

SOLVERDE
CASINOS · HOTELS

CONSULTE
AQUI AS DATAS



gruposolverde.pt



visto daqui



feira semanal

— Factos e figuras da semana

DESTAQUE

4, 5 e 6 | Reportagem. Senhorios pedem rendas elevadíssimas e insustentáveis para o comércio de rua

Os espaços comerciais para arrendar não são muitos e a zona central da cidade é a mais procurada. Valores das rendas são proibitivos para os pequenos comerciantes que pretendem implementar um negócio na cidade.

8 | Lixo depois da Feira Semanal é incompreendido por alguns cidadãos

Intensa atividade gera sempre uma grande quantidade de resíduos

9 | Espinho pode vir a ter parque eólico em alto mar

Projeto afeta vários municípios da Área Metropolitana do Porto

10 | Piscinas municipais foram vigiadas por nadadores sem formação válida

Após denúncia, Câmara Municipal admite irregularidades em dois profissionais

4500 FREGUESIAS

11 | Silvalde celebrou 20º aniversário com várias homenagens

Sessão solene de comemoração decorreu na Junta de Freguesia

DEFESA-ATAQUE

15 | Andebol de praia. Os melhores de Portugal vêm a Espinho

Dois fins de semana consecutivos que decidem os títulos nacionais de seniores. Aposta da Federação de Andebol de Portugal nas areias espinhenses.

16 e 17 | Entrevista. "Gostaria muito de prosseguir na ginástica rítmica, mesmo durante o meu percurso na Faculdade"

Sofia Amorim, aos 16 anos, já conquistou o título de campeã nacional em seniores em arco e fita.

18 | SC Espinho. Nova SAD está a ser equacionada

Presidente dos tigres assegura que o clube terá o controlo e que os sócios terão de validar o projeto.

19 | Voleibol de praia. Pedrosa/Campos e paraguaias vencem etapa de Espinho do Nacional

José Pedro Monteiro/Sebastião Leão e Guilherme Maia/Filipe Leite asseguraram entrada no do Beach Pro Tour Espinho Challenge.

19 | Pavilhão da Académica de Espinho já está em obras

Intervenções de urgência antecipam obra de remodelação da infraestrutura do clube do Mocho.

20 | Voleibol. AMB trouxe mais de 5000 atletas a Espinho

Cidade esteve repleta de jovens jogadores num hino à capital do voleibol.

OFF

23 | Comissão de festas de S. Vicente da Idanha acredita em regresso de animação à freguesia

24 | Avaria nos elevadores do Mercado Municipal condiciona acesso à Segurança Social e IEFP

Pessoas com mobilidade reduzida e idosos são os mais prejudicados

EDITORIAL Nuno Oliveira

É o nosso mar

1 – Tradicionalmente, quanto maior é a oferta, menor será o custo. Seguindo esta lógica, em Espinho, como há poucas lojas para arrendar, o preço é invariavelmente caro. Mas não é apenas este o problema. A cidade é pequena, acolhedora e estamos sempre a uma caminhada de distância dos pontos nevralgicos. É servida por praias, comboios e está a meio caminho entre Porto e Aveiro. Ou seja, há potencial comercial caso contrário as grandes cadeias de supermercados e as lojas internacionais não tinham chegado aqui. E é nessa lógica que muitos senhorios aproveitam e tentam a sua sorte. Os valores das rendas são atirados lá para cima, à procura de uma marca nacional mais conhecida e com alguma folga financeira capaz de suportar os custos sem grandes problemas. Quem fica de fora são os novos empreendedores e há uma certa teimosia em baixar os preços e apostar num cliente novo e que será tão ou mais fiel quanto os outros. Basta dar um passeio a pé pelas ruas principais e perceber a lógica dos arrendamentos. Há lojas vazias e assim vão continuar até surgir o cliente ideal. Até lá, há senhorios que não se importam de suportar o IMI e continuar sem um rendimento extra.

E por ter mencionado um dos famosos impostos, lembrei-me que Penafiel avançou com uma jogada de risco no tema imobiliário. Resumidamente, vai isentar os jovens do pagamento do IMT (Imposto Municipal Sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis) quando compram uma habitação naquele concelho do distrito do Porto. Há condicionantes como a faixa etária (20 aos 35 anos) e que trabalhem ou residam em Penafiel, há pelo menos dois anos. Convém recordar que, na hora de comprar casa, para além das condicionantes dos empréstimos, há uma generosa fatia de impostos a pagar. A título de exemplo, contas rápidas, uma habitação de 200 mil euros pode acarretar um custo de 14 mil euros em IMT, taxas e taxinhas. Uma medida como a apresentada em Penafiel é uma jogada aliciante e um verdadeiro incentivo à procura e compra de casa na região. É um daqueles casos em que copiar os bons exemplos não deve ser vergonha.

2 – No fim de semana passado, com o bom tempo a convidar, foram muito os que aproveitaram as praias de Espinho para apanhar uns banhos de sol. Curiosamente, o mar não estava propriamente sossegado e obrigou quase sempre a um olhar atento dos nadadores salvadores. No sábado, presenciei um evento que felizmente teve um final feliz. Um banhista não se apercebeu das correntes e ficou aflito. Não estava a mais de cinco metros da areia, mas a luta parecia ser infrutífera e o pânico de não sair começou a apoderar-se. Inteligentemente gritou e levantou a mão fazendo sinais. Os nadadores não se lançaram de imediato e correram na direção do homem dando sinais para esperar pela onda correta para sair. E assim, foi, num curto espaço de segundos o sujeito saiu pelo próprio pé. Mas acredito que os segundos tenham sido horas enquanto lutava para sair do mar. Um estranho exemplo do 'pregão' que já os nossos avós nos diziam: não brinquem com o mar.



Desportos na praia

Depois do voleibol chegou a vez do andebol pisar as areias espinhenses. Com uma tradição cada vez mais reforçada, os desportos nas praias atraem cada vez mais participantes e evidenciam as potencialidades de Espinho como uma cidade desportiva vocacionada para a praia e também para o mar.



AMB

Milhares de jovens desportistas estão em Espinho para disputarem o AMB. A competição é saudável e acarreta uma logística gigante para albergar e fornecer condições para tantos atletas, treinadores e também pais. Porém, fica por apurar se todos estes números são também benéficos para o comércio, restauração e hotelaria espinhense.



Via Verde

O parque de estacionamento subterrâneo no centro da cidade, continua a não apresentar sistemas de pagamento práticos como as modalidades Via Verde ou até multibanco. Os utilizadores são confrontados com essa deficiência na hora de pagamento, forçando-os a abandonar as viaturas para procurarem uma caixa multibanco perto.



SOLVERDE.PT
SÃO MUITOS ANOS

APOSTA 10€

GANHA 30€

EM FREE BETS NO REGISTO

TERMOS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS  JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

destaque

COMÉRCIO

Lojas a preços exorbitantes não atraem os negócios do comércio de rua

REPORTAGEM.

O arrendamento comercial em Espinho, tal como para a habitação, está pela 'hora da morte'. As rendas para as lojas que estão disponíveis, quase atingem os dois mil euros mensais e comprar um imóvel para abrir um negócio não fica por menos de 180 mil euros. Mas afinal o negócio cobre, ou não, esta pesada despesa?



MANUEL PROENÇA

Arrendar um espaço comercial ou uma loja em Espinho não é tarefa fácil, sobretudo para quem procura montar um negócio. As rendas para uma simples loja, atingem preços muito altos, à semelhança do arrendamento habitacional. Os negócios mais antigos vão-se mantendo nos espaços que ocupam ao longo dos anos, com rendas mais acessíveis e aos preços que resultaram das sucessivas atualizações decorrentes da lei. Há, no entanto, outros espaços que sobrevivem com imensas dificuldades e com os comerciantes a terem de fazer contas à vida no final do mês.

Procurar uma loja em Espinho não é fácil, por várias razões. Uma delas é o valor que os senhorios pretendem para as rendas, sobretudo na zona mais central da cidade, que inviabiliza, logo à partida, a abertura de um pequeno negócio. Por outro lado, as lojas existentes não são muitas e as que existem são de pequena dimensão.

Comprar uma loja comercial parece estar fora de questão, uma vez que os preços praticados também são altíssimos, muito acima da capacidade do pequeno

comerciante e não são um garante para o sucesso de um negócio. Os proprietários das lojas preferem mantê-las desocupadas, com os valores das rendas que estabelecem, sabendo que mais dia, menos dia, terão alguém que queira arrendá-la.

Arrendar um espaço comercial no centro da cidade poderá custar entre os 500 e os 3500 euros, dependendo muito da dimensão. Há exemplos de imóveis, cuja área bruta atinge os 300 metros quadrados, negociados a dois mil euros mensais; outros, com uma área bruta de cerca de 150 metros quadrados, na rua 14, por 1250 euros mensais; ou na rua 20, com a mesma área, por 800 euros mensais; e na rua 19 por 1750 euros mensais.

A oferta de lojas não é muita e a falta de novas construções com espaços para o comércio na zona central da cidade acaba por agravar o problema.

Mudar nem sempre é bom para o negócio

Daniela Ramos, proprietária do estabelecimento comercial Palavras Soltas, tinha uma loja arrendada na rua 18 e acabou por se mudar para um espaço no Mercado Municipal.

A empresária, que se viu confrontada, subitamente, com a intenção do senhorio aumentar a renda, procurou uma outra solução para o seu negócio, encontrando numa das lojas do Mercado Municipal o local ideal, a uma renda mensal de 578 euros, mais acessível do que aquela que tinha. A opção custou-lhe uma paragem de oito meses na atividade, desde que abandonou o local anterior, até ao leilão da autarquia, que lhe possibilitou concorrer a um espaço próximo do edifício onde trabalhava anteriormente. "Estivemos durante oito anos na rua 18, numa pequena loja arrendada e em janeiro de 2022, o senhorio pretendeu um aumento de 50 euros à renda", recorda Daniela Ramos, acrescentando que "isso surgiu numa altura em que tínhamos acabado de sair da pandemia e que o negócio tinha corrido muito mal durante esse período".

Daniela acabou por aceitar, mas em março recebeu uma carta com o anúncio do termo do contrato por parte do senhorio, dando-lhe um prazo de quatro meses para entregar a chave do estabelecimento. "Em maio, o senhorio queria que pagasse uma renda de 750 euros e decidi entregar as chaves a 30 de

junho desse ano", assinala a comerciante da Palavras Soltas, que se mudou para a nova loja do Mercado em fevereiro passado.

Daniela afirma que há mais casos semelhantes ao seu, nomeadamente "num estabelecimento comercial próximo da rua 33 onde o inquilino, dentro de três anos, terá de o deixar".

"Estou convencida de que os senhorios preferem aumentar as rendas e terem as lojas vazias, do



Estou convencida de que os senhorios preferem aumentar as rendas e terem as lojas vazias do que cobrar rendas mais baixas"

Daniela Ramos, Palavras Soltas



que cobrar rendas mais baixas", comenta.

A comerciante considera que a sua loja "era pequena", que "o valor da renda já estava muito alto" e que, durante a pandemia, já tinha feito "um grande esforço, pagando a renda na totalidade". Mesmo assim, a mensalidade não parou de subir.

Daniela recorda-se da pesquisa que fez o mercado, antes de encontrar a solução no Mercado Municipal. E lembra as "rendas insustentáveis" que foi constatando, como os mil euros pedidos por um estabelecimento na 23, de área semelhante ao que tinha ocupado na rua 18. "Aqui perto, qualquer loja anda entre os mil e os dois mil mensais", revela, assumindo estar "fora de questão" pensar em arrendar um espaço na rua 19.

A empresária reconhece, também, a escasseza de oferta no mercado do arrendamento comercial, assumindo que "são poucas lojas" e as que "estão disponíveis a preços acessíveis não estão muito bem localizadas". "Montar um negócio em Espinho é muito difícil porque os valores das rendas são altíssimos", conclui Daniela, acrescentando que "neste momento, a cidade de Espinho não é apelativa ao investimento dos pequenos comerciantes, acabando por ser mesmo uma desilusão para alguns. Os senhorios preferem ganhar tudo de uma vez, quer nos espaços comerciais, quer no mercado da habitação".

Com renda antiga o negócio ainda é viável

O exemplo de Joaquim Meneses é diferente do de Daniela. Proprietário da papelaria ABC há quase 40 anos, na rua 19, a renda é antiga e numa das mais procuradas e mais movimentadas ruas da cidade. "Considero que a renda que pagamos por este estabelecimento comercial é baixa, tendo em conta a sua localização numa das ruas onde as rendas são elevadíssimas", admite o comerciante que, ainda assim, diz tratar-se de um peso a considerar nas contas finais, face à



Os proprietários de lojas não recorrem às imobiliárias porque sabem que mais dia menos dia conseguem arrendar o imóvel ao preço que pretendem sem terem de pagar a respetiva comissão"

**Carla Viegas,
A Casa é Sua -
imobiliária**

conjuntura que atravessa.

"O panorama para o comércio está muito mau e, por isso, mesmo com uma renda que considero baixa é difícil levar por diante o negócio. Imagino as situações que vivem alguns comerciantes que têm de pagar rendas aos preços atuais", observa Joaquim Meneses.

"Para a rentabilização do negócio, o peso de uma renda do estabelecimento comercial é de grande importância", diz o comerciante revelando que em tempos fez uma atualização de cerca de 75 euros, "de forma consciente" e que, se não o tivesse feito, "atualmente estaria a pagar um terço" daquilo que paga.

"Na altura, as vendas estavam a correr muito bem e, por isso, em acordo com o senhorio, fizemos a atualização para mais do dobro", revela.

Joaquim Meneses admite que, apesar de tudo, a renda que paga é baixa, mas o momento atual do negócio não permite um aumento. "Se tivesse de pagar uma renda aos preços atuais, tenho a certeza de que o negócio seria inviável", assume o comerciante da rua 19. "Custa-me muito dizer, mas se fosse uma renda de mil ou de 1500 euros mensais, tenho a certeza de que já teria fechado a empresa", acres-



centa, deixando um lamento final: "com este caminho, receio estar a ser pessimista, a cidade de Espinho fica deserta e sem comércio de rua".

Valha-nos os clientes e as vendas online

Salomé Lima tem um negócio de

venda de pronto a vestir em plena rua 23, num dos mais nobres locais da cidade. A proprietária da Baji Concept considera "caro" o valor da sua renda, "acima daquilo que seria viável para um pequeno negócio de comércio de rua".

Salomé não esconde que já procurou várias alternativas, "até para

um espaço maior" do que aquele que tem atualmente. "Há pouca oferta e os preços das rendas são demasiado elevados", afirma a comerciante.

"Se procurarmos estabelecimentos fora das ruas principais, as lojas até poderão ser maiores, mas os preços não descem muito e o investimento ali não se justifica, porque são zonas completamente fora dos locais de maior afluência de pessoas", acrescenta.

"A cidade de Espinho tem um centro, que é mais movimentado e por onde as pessoas procuram ver as montras e é nesta zona que os preços do arrendamento de lojas dispara", afirma.

Neste momento, com a mensalidade que paga, Salomé considera que o seu negócio ainda é viável. "Tenho a porta aberta, mas isso implica um esforço financeiro extraordinário. Tenho o estabelecimento há já alguns anos e tenho clientela fixa e vendas através da Internet, o que me garantem o negócio. Mas



25

JOGADAS GRÁTIS NO REGISTO



SÃO JOGOS POR TODO O LADO



TERMS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.



O panorama para o comércio está muito mau e, por isso, mesmo com uma renda que considero baixa é difícil levar por diante o negócio. Imagino as situações que vivem alguns comerciantes que têm de pagar rendas aos preços atuais"

Joaquim Meneses, Papeleria ABC



Se procurarmos estabelecimentos fora das ruas principais, as lojas até poderão ser maiores, mas os preços não descem muito e o investimento ali não se justifica porque são em zonas completamente fora dos locais de maior afluência de pessoas"

Salomé Lima, Baji Concept

admito que se tivesse de abrir o negócio com os preços atuais não teria possibilidade de o fazer", afirma a comerciante da 23. "Ter o estabelecimento comercial, com funcionários, seria muito difícil manter o negócio para um pequeno comerciante", acrescenta.

Tal como Daniela Ramos, a proprietária da Baji Concept admite que uma mudança para a rua 19 "seria impensável" e entende que os preços praticados na artéria pedonal "só são suportáveis por grandes marcas ou por multinacionais". "Estas marcas, se calhar, não têm receitas que lhes tragam lucros face às rendas e despesas com pessoal, mas umas lojas suportam as outras", especula a comerciante. Mas se os preços na 19 são elevados, Salomé também critica os valores "desajustados" na 23 e diz que, à exceção das grandes marcas, "quem quiser abrir um comércio de rua em Espinho terá de pensar



© SARA FERREIRA



© SARA FERREIRA

muito bem sobre a sua viabilidade, pois terá de ter uma rentabilidade muito grande". Constatando que só os espaços de alimentação são viáveis na cidade, Salomé Lima confessa já ter ponderado "várias vezes" o encerramento do seu espaço, mantendo-o "na perspectiva de que cada ano seja melhor do que o anterior".

Imobiliárias reconhecem preço elevado das rendas

As imobiliárias em Espinho reconhecem que os preços das rendas de estabelecimentos comerciais

são elevados e que acompanham os preços praticados no arrendamento da habitação. Sublinhando que o seu papel é meramente de mediação, os consultores das imobiliárias assumem que "os preços são estabelecidos pelos proprietários", uma vez que, aquilo que ganham como comissão se limita ao valor de uma renda.

Carla Viegas, mediadora da imobiliária A Casa é Sua, na rua 18, diz que "os preços das rendas para lojas dependem muito da zona e das áreas do estabelecimento comercial", dando como referências mais apetecíveis as ruas 19, 18 e 23, e lembrando

também outros fatores "que pesam nas rendas" como a existência de montra e o facto de a loja estar ou não voltada para a rua.

Na imobiliária de Carla Viegas há espaços de "grande visibilidade" disponíveis entre os 1500 e 3500 euros, mas há também "áreas mais pequenas e menos expostas" com valores a começar nos 500 euros. "O arrendamento está caro face à conjuntura atual", reconhece a mediadora, assumindo, no entanto, que "tem havido procura" e identificando outra particularidade do mercado local: "muitos proprietários de lojas não recorrem às imo-

biárias porque sabem que, mais dia, menos dia, conseguem arrendar o imóvel ao preço que pretendem sem terem de pagar a respetiva comissão".

De acordo com Carla Viegas, a sua imobiliária tem alguns exemplos de clientes que a procuram. Num dos casos, "o cliente arrendou o imóvel e passados alguns meses veio ter conosco para que procurássemos um espaço maior para poder transferir para lá o seu negócio".

Tudo depende do que se pretende e a zona central de Espinho, reconhecidamente, "tem mais visibilidade" e "é a mais procurada pelos clientes que querem estabelecer-se comercialmente na cidade", mas as rendas "são mais elevadas".

Segundo Carla Viegas, no caso dos serviços, que "não necessitam de visibilidade para a rua nem de grandes áreas, as rendas são mais baixas".

A mediadora imobiliária diz que, por exemplo, na zona do ReCaFe e em toda aquela área renovada da cidade, "não há oferta e quando aparece uma ou outra solução também é mais cara".

Neste momento, a imobiliária de Carla Viegas apenas tem uma loja para arrendamento e uma outra para venda ou para arrendamento, mas "não tem havido procura e os potenciais clientes que aparecem acham demasiado elevado o preço e nem sequer fazem uma contraproposta". Na zona central da cidade, diz a mediadora, "não existem lojas para venda" porque "os seus proprietários pretendem mantê-las para arrendamento sem o recurso às imobiliárias".

Menos construção e licenciamento de obras demorado

Tal como a sua colega, Rui Nunes, diretor comercial da imobiliária Projeto Perfeito, diz que nesta questão dos arrendamentos, o mercado funciona em função da "lei da oferta e da procura".

O responsável considera que, hoje e ao contrário do que acontecia no passado recente, se torna "um pouco mais difícil fazer projeções de mercado". "Não sabemos se o mercado imobiliário vai estabilizar, nomeadamente na área do arrendamento para o comércio, porque cada vez mais há menos projetos para a construção imobiliária em Espinho", afirma, acrescentando que de "17 licenças para a construção de novos prédios, 15 foram anuladas". "Desta forma é impossível haver oferta para a procura", explica.

Rui Nunes entende que "o tempo necessário para o licenciamento de uma obra é demasiado" alargado em Espinho e diz que um ano já é excessivo para os investidores. "A autarquia não tem capacidade para acompanhar o ritmo do mercado".

Numa pesquisa online há uma disparidade de preços e de lojas/espacos para arrendar. Eis alguns exemplos:

Espaço comercial
Espinho
3.250 €/mês
107 m² área bruta

Espaço comercial
Centro Espinho
2.000 €/mês
334 m² área bruta

Espaço comercial
Rua 14
1.250 €/mês
152 m² área bruta

Espaço comercial
Rua 20
800 €/mês
Fiança de 1 mês
150 m² área bruta

Espaço comercial
Espinho
1.750 €/mês
137 m² área bruta

Espaço comercial
Espinho
1.750 €/mês
121 m² área bruta



Não sabemos se o mercado imobiliário vai estabilizar, nomeadamente na área do arrendamento para o comércio, porque cada vez mais há menos projetos para a construção imobiliária em Espinho"

Rui Nunes, Projeto Perfeito - imobiliária

Além disto, segundo Rui Nunes, "os serviços para a renovação ou emissão de licenças, nas câmaras, está demasiadamente lento. Há exemplos de licenças pedidas em janeiro passado e que ainda não foram emitidas para que as escrituras possam ser feitas", lamenta o comercial, acrescentando que "nenhum promotor/construtor consegue aguentar meio ano sem realizar a escritura dos imóveis".

Rui Nunes refere que "no tempo da pandemia previa-se que os valores praticados no mercado iriam baixar quando se retomasse a normalidade, mas isso não veio a acontecer! Antes pelo contrário", afirma o especialista, apontando para o problema estrutural da falta de oferta: "há falta de casas para arrendar e de estabelecimentos comerciais em novos edifícios. Os que existem disponíveis, que são muito poucos, são a preços muito elevados", refere o especialista. Um exemplo prático é o de um espaço que a imobiliária tem à venda, por 500 mil euros.

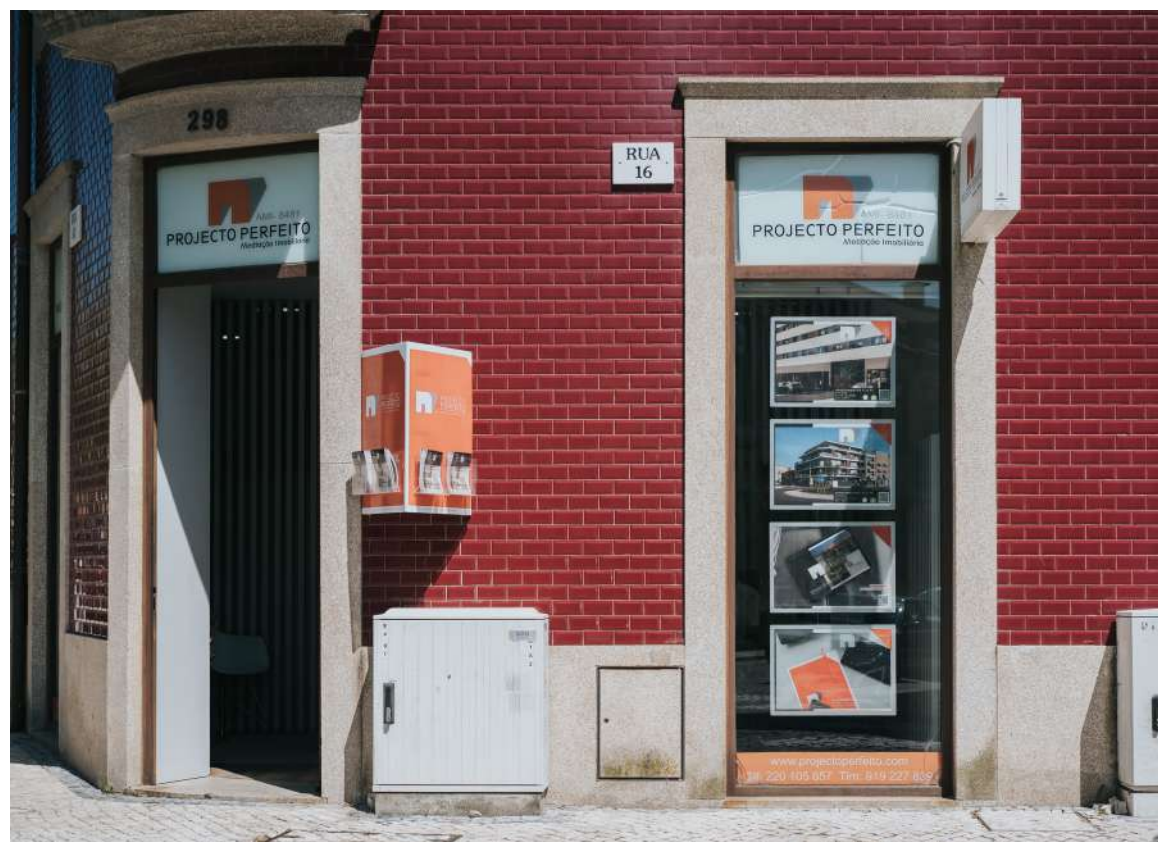
Com poucos espaços no mercado e proprietários que acompanham online os valores praticados e que "não dão margem de negociação aos interessados", o consultor vê ainda um outro problema local: as dimensões das lojas. "Temos o exemplo de um grupo que procura um espaço com 700 metros quadrados, para montar um ginásio em Espinho e não encontramos nenhum disponível", revela o especialista, assumindo que os imóveis com 70 ou 80 metros quadrados "só interessam aos pequenos comerciantes".

Solução passa pela redução de rendas por parte dos senhorios

O presidente da Junta de Freguesia de Espinho, Vasco Alves Ribeiro, não esconde a sua preocupação com o elevado preço das



© SARA FERREIRA



© SARA FERREIRA

rendas para o comércio tradicional. "Em Espinho, as rendas para o comércio nunca foram baratas, mas neste momento verifico que existem demasiadas lojas vazias", afirma o autarca, acrescentando que "seria bom que os senhorios repensassem o valor que pretendem das rendas".

Vasco Alves Ribeiro considera que "os preços estão caros e a hipótese de rentabilizar os negócios diminui imenso face à sazonalidade de Espinho". "O comerciante tem de fazer como a formiga: trabalhar numas alturas para ter para as de menor movimento", reconhece.

O autarca, ele próprio comerciante de longa data na cidade, reconhece que os custos fixos são pesados para os empresários e aconselha aos interessados "fazer todas as contas e um estudo do próprio mercado", que considere o valor das rendas.

Vasco Alves Ribeiro diz que tem conhecimento de comerciantes que "tiveram de deixar as lojas" e que os "senhorios acabaram por sentir algumas dificuldades em voltar a arrendá-las. Exclui-se toda a área compreendida entre as ruas 8, 18, 19 e 23 onde não há muita oferta", sublinha. "Há exemplos de lojas,

fora desta área, que estão fechadas há bastante tempo e de outras que foram adotadas por empresas da área dos serviços", acrescenta.

O autarca espinhense considera que este é um assunto preocupante e dá como exemplo a própria junta de freguesia, como senhoria, que "tem lojas a preços reais no Mercado Municipal", sublinhando que aquele espaço "está condicionado a determinados negócios".

O preço praticado pela própria junta é, sendo Vasco Ribeiro, "cerca de 10 euros o metro quadrado", sendo mais baixo do que o praticado pela generalidade dos senhorios.

"O preço para o arrendamento das nossas lojas está estabelecido em Assembleia Municipal", evidencia o autarca.

Com o arrendamento em alta, o presidente da Junta reconhece que "o comércio de rua, que poderia ser uma mais-valia, não tem tido a expansão expectável". "Espinho precisa desse tipo de negócios-âncora, mas se debatem com rendas altíssimas quando pretendem instalar-se na cidade", observa Vasco Alves Ribeiro, que vê potencial neste setor para "trazer mais pessoas a Espinho" e dar a possibilidade aos locais de "evitar deslocações às grandes superfícies dos concelhos vizinhos".

O presidente da Junta considera que Espinho tem um problema com a construção de novas lojas. "Todas as novas construções de imóveis têm lojas de pequena dimensão que não são adequadas ao comércio e, por outro lado, existem muito poucas. Nas novas construções, os investidores procuram rentabilizar (bem) as habitações, construindo apartamentos no rés-do-chão, o que dá uma rentabilidade superior, em detrimento de construírem novas lojas. Isto também reduz a oferta e contribui para o elevado preço das rendas para o comércio", afirma Vasco Ribeiro. "A construção para habitação em Espinho, neste momento, acaba por ser mais rentável do que o investimento em lojas", conclui.●



Em Espinho, as rendas para o comércio nunca foram baratas, mas neste momento verifico que existem demasiadas lojas vazias e seria bom que os senhorios repensassem o valor que pretendem das rendas"

Vasco Alves Ribeiro, presidente da JF Espinho

4500 Espinho

HIGIENE PÚBLICA

Lixo espalhado depois da Feira Semanal não é do agrado de todos



Local da venda da fruta e legumes fica sempre repleto de caixotes no fim do dia

Vários espinhenses não compreendem a quantidade de lixo que fica acumulado ao longo dos quarteirões onde se realiza a Feira Semanal. O principal problema que apontam são os resíduos mais pequenos, que acabam levados pelo vento. Mas há quem ache uma consequência natural do evento e até quem diga que Espinho não é dos piores casos.

LISANDRA VALQUARESMA

A SEGUNDA-FEIRA é de atividade, azáfama, passeios e compras. No entanto, depois da agitação do dia, o espaço ganha outra aparência. Mais vazio e já sem a multidão, o local onde se realiza a Feira Semanal perde o fulgor das horas de vendas, para dar lugar à calma, mas trazendo consigo sempre associada uma imagem de sujidade que muitos não gostam de ver na cidade.

Ana Palmira vive na avenida 24. Da varanda do seu apartamento tem vista privilegiada para os quarteirões onde, há várias décadas, se realiza a feira e confessa estar habi-

tuada ao estado em que fica o local ao fim do dia.

“Adoro a nossa feira, traz muita vida a Espinho e é algo que todos devemos apoiar, mas também ninguém pode negar que provoca uma sujidade grande em toda esta zona. Há dias em que não gosto de ver porque o lixo acaba por se espalhar e vai parar a outras ruas, mas também compreendo que é uma consequência de haver tanta atividade”, afirma Ana, confessando que “depois de passarem os camiões do lixo e dos funcionários varrerem o local, tudo volta à normalidade”.

Cliente assíduo da secção de fruta e legumes da feira de Espinho, Afonso Sousa valoriza o esforço de alguns feirantes com a manutenção e limpeza do local, mas afirma que nem todos procedem da mesma forma. “Basta dar uma volta pela zona mais ao fim do dia, quando os feirantes já foram embora. Há muitos que colocam o lixo junto num canto, mas outros não têm problemas em deixar um caixote em cada lado”, aponta o reformado.

Na visão de Afonso, “devia ser obrigatório levar o lixo mais pequeno”, uma vez que “os caixotes de cartão são, por norma, pesados e grandes, mas o lixo mais pequeno, como aquelas folhas de embrulhar os sapatos ou até os plásticos da fruta deviam ser guardados de forma mais segura para não voarem”.

Para o cidadão, “o grande problema



Ninguém pode negar que provoca uma sujidade grande em toda a zona

Ana Palmira

“O lixo que fica depois da feira é uma consequência natural do trabalho, ao fim do dia os senhores que fazem a limpeza recolhem os resíduos e já os vi também a lavar o local”

Lara Santos

“Considero muito normal haver algum lixo depositado ao fim do dia”

Cátia Espírito Santo

nem é o aspeto que fica no local, mas sim o facto do vento acabar por transportar o lixo para outras zonas mais próximas”. No entanto, Afonso Sousa acredita que a situação piora com a chegada do inverno. “Apesar de haver mais gente nestes meses de verão, é no inverno que o lixo se espalha mais. Há mais vento e já vi os plásticos a subirem para lá da avenida 24”, recorda.

Para uma das feirantes de fruta e que prefere anonimato, “o local fica o mais arrumado possível”. A trabalhar todas as segundas-feiras na cidade, esta feirante tem “consciência que o esforço não é igual para todas



as pessoas”, mas acredita que o caso de Espinho não é o mais grave.

“Faço várias feiras e em Espinho até acho que as pessoas têm alguma preocupação. Há lugares onde, no fim do dia, o aspeto é pior. Aqui, todos fazemos um esforço para deixar as coisas organizadas e para que os senhores que fazem a recolha consigam apanhar tudo”, explica a vendedora.

Resíduos ao fim do dia são “consequência natural do trabalho”

Cátia Espírito Santo tem uma opinião bem contrária. Frequentadora assídua da feira, considera que o cenário que se vê após a conclusão de mais um dia de trabalho “é muito normal”, face à afluência que tem todas as semanas.

“Não sou de Espinho, mas adoro a cidade e venho quase todas as semanas à feira. Como só trabalho da parte da manhã, consigo fazê-lo e quando não posso costumeiro ir buscar fruta ao Mercado Municipal porque tento fugir sempre às confusões dos supermercados”, começa por contar a visitante da cidade.

“Adoro locais ao ar livre e a feira é um ótimo local para passear e comprar as nossas coisas. Atraí muita gente e, por isso, considero muito normal haver algum lixo depositado ao fim do dia”.

Admitindo que não fica “nada incomodada” com a sujidade que muitos apontam como um fator negativo, Cátia defende que “as pessoas devem valorizar os aspetos positivos”. “Não sou espinhense, mas sei que existem muitos problemas na cidade, vejo-os quase todas as semanas, mas neste campo não valorizo. A feira de Espinho é algo de muito importante e que deve orgulhar todos, principalmente os que são de cá”, afirma.

Da mesma forma, Lara Santos acredita que “o lixo que fica depois da feira é uma consequência natural do trabalho que foi feito ao longo do dia”, algo que, para a jovem, comprova o sucesso do evento.

“Não acho que o local fique muito sujo. Claro que se vê alguns caixotes num monte e, por vezes, algumas folhas a voar, mas ao fim do dia os senhores que fazem a limpeza recolhem os resíduos e já os vi também a lavar o local, nomeadamente a banca do peixe”, conta a espinhense. •

ENERGIA



©BRUNO CAPRICHOSO

Mar de Espinho pode vir a ter parque eólico

Municípios da Área Metropolitana do Porto poderão estar em possível área para a construção de um centro eletroprodutor para explorar a energia eólica do mar. Projeto levanta dúvidas a nível ambiental, segurança e da sustentabilidade da prática da pesca.

LISANDRA VALQUARESMA

O objetivo de construir um parque eólico offshore, mais concretamente um centro eletroprodutor projetado para explorar a energia eólica do mar, no âmbito do Plano de Situação de Ordenamento do Espaço Marítimo Nacional (PSOEM), tem como possível área de exploração vários municípios da Área Metropolitana do Porto (AMP), onde se inclui Espinho.

Através de um foi verificado o reconhecimento do potencial das fontes de energia renováveis offshore, assim como a “urgência em acelerar o seu desenvolvimento”. Por isso, o grupo de trabalho para o planeamento e operacionalização de centros eletroprodutores baseados em fontes renováveis de origem ou localização oceânica, apresentou um relatório de uma proposta preliminar, um documento que esteve em consulta pública até 10 de março, delimitando como possíveis áreas de exploração de energias renováveis as cidades costeiras da AMP.

No entanto, os municípios de Espinho, Vila Nova de Gaia, Porto, Matosinhos, Vila do Conde e Póvoa de Varzim, assim como várias associações de pesca locais, querem obrigar à emissão de um “parecer favorável e unânime” sobre a eventual instalação de eólicas.

Através de uma pronúncia conjunta, após a análise dos possíveis impactos na “realidade socioeconómica da região

norte”, os vários municípios entendem que o processo não deve avançar sem serem tidos em conta vários aspetos. Uma das preocupações diz respeito ao impacto que a construção poderá ter na “qualidade de vida, no tecido económico e no setor do turismo das zonas envolventes”, considerando que “as distâncias dos equipamentos face à linha de costa devem ser revistas”, orientando-se pelos projetos já “implementados na zona económica exclusiva dos Estados membros da União Europeia”. Defendendo que o projeto deve ser sujeito a avaliação do impacto ambiental, já que o relatório produzido “não esclarece o número nem o tipo de torres que serão utilizadas”. Uma medida que

OS PARQUES EÓLICOS offshore estão localizados em águas não muito profundas e afastados da costa (33 quilómetros em média), das rotas de tráfego marinho, das instalações estratégicas navais e dos espaços de interesse ecológico.

A ENERGIA EÓLICA offshore é uma fonte de energia limpa e renovável que se obtém aproveitando a força do vento em alto-mar, onde alcança uma velocidade maior e mais constante, devido à inexistência de barreiras.

Espinho e os restantes municípios consideram necessária “para salvaguardar os recursos naturais, a biodiversidade e a sustentabilidade do meio ambiente”, já que “há o risco de danos a pessoas e bens, tanto em alto mar quanto nos acessos aos portos”.

Como o projeto tem interferência em rotas de pesca, podendo condicionar a sustentabilidade da prática, a pronúncia conjunta dos afetados, consideram que “é imprescindível que se determine o montante indemnizatório para a devida compensação aos municípios e aos profissionais do setor pelos prejuízos decorrentes” desta construção.

Acreditando que “o licenciamento de um projeto de centro eletroprodutor assume uma importância fundamental na garantia dos direitos e interesses legalmente protegidos das pessoas coletivas e particulares afetados”, os municípios querem ver “colmatadas lacunas observadas no relatório”, criticando o processo de consulta pública.

Perante o processo que esteve disponível apenas durante 30 dias e sem a participação dos municípios afetados, a pronúncia de Espinho e dos restantes considera que “urge criar um modelo de participação que envolva os municípios visados e os representantes das associações de pesca afetadas, com a obrigatoriedade de emissão de parecer favorável unânime” para a continuidade do projeto. •

BREVES

Alunos da Espinho 2 partilham visões do que mais gostam

UM OLHAR sobre a cidade foi o tema que originou a exposição de pintura e desenho realizada pelos alunos da turma do 3ºB da escola Espinho 2.

Os alunos da professora Margarete Gomes desenvolveram um projeto de sala no âmbito da comemoração do dia da cidade, celebrado a 16 de junho, mas os trabalhos saltaram da escola para os auditórios. Depois da Junta de Freguesia de Espinho, os projetos foram até Silvalde ocupando as paredes do salão nobre. De acordo com a professora, “os trabalhos foram realizados com a ajuda dos pais”, mas foi decidido que “em sala de aula cada aluno expressaria o que era mais importante para si do que via na cidade”. Do desporto à pesca, da música às artes ou da Feira Semanal às ondas da praia, as ideias foram muitas e superou as expectativas. •

Escola Manuel Laranjeira vai ter curso de bombeiro

O CURSO profissional de bombeiro vai ser uma realidade na Escola Dr. Manuel Laranjeira já a partir do próximo ano letivo de 2023/2024.

A iniciativa, que deverá ajudar a alimentar os quadros da instituição, resulta de uma parceria entre os Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho, da própria escola e ainda da Escola Nacional de Bombeiros.

Todos os interessados devem proceder à inscrição através do email da Escola Manuel Laranjeira. •

Piscina Solário Atlântico completou 80 anos

FOI NA PASSADA segunda-feira, dia 10 de julho, que a Piscina Solário Atlântico chegou aos 80 anos. Apesar da efeméride não ter merecido uma celebração, o município assinalou a data com um pequeno vídeo nas redes sociais, mas o cartaz de comemoração do 75º aniversário, colocado há cinco anos na fachada do equipamento, ainda perdura, não tendo sido atualizado nesta nova fase de vida.

Recorde-se que os primeiros passos para a construção da piscina foram dados em 1938 e o concurso aberto dois anos depois. O projeto, da autoria dos arquitetos Eduardo da Silva e Manuel Passos ficou concluído em 1943. •



4500 Espinho

SEGURANÇA



Piscinas municipais vigiadas por nadadores-salvadores sem curso

Os quatro equipamentos municipais são controlados por nadadores da Hobbysalva, Lda, mas alguns estiveram em função sem certificação. Câmara Municipal desconhecia situação, mas confirma irregularidades.

LISANDRA VALQUARESMA

A **PISCINA MUNICIPAL**, a Piscina Solário Atlântico, o Balneário Marinho e a piscina do Parque de Campismo, equipamentos municipais que obrigam à presença de nadadores-salvadores durante a época balnear, estiveram vigiados por nadadores sem certificação válida.

Os vigilantes, funcionários da Hobbysalva, Lda, empresa de Viseu que ganhou este ano o concurso público aberto pela Câmara Municipal de Espinho para aquisição de bolsa de horas para a prestação de serviços de nadadores-salvadores pelo valor de mais de 183 mil euros, estiveram em funções sem a certificação obrigatória para o exercício do trabalho, uma validação emitida pelo Instituto de Socorros a Náufragos (ISN).

Segundo fonte da Defesa de Espinho, são vários os nadadores a trabalhar nesta situação de forma ilegal, o que tem gerado revolta. “Esta empresa presta serviços de vigilância, segurança, socorro, salvamento e assistência aos banhistas em praias e piscinas em território nacional, mas em Espinho tem nadadores sem curso. Existem vários profissionais em Espinho que têm curso, não estão a trabalhar e, por isso, estão indignados”, revela a nossa fonte, que prefere anonimato. Depois da apresentação de uma queixa

à PSP, a situação foi exposta à Câmara Municipal, pois, de acordo com a nossa fonte, “eventualmente não teria conhecimento”.

Câmara Municipal vai reforçar monitorização do contrato

Contactada pela Defesa de Espinho, a Câmara Municipal explica que “no passado dia 4 de julho, o Município recebeu uma denúncia sobre uma alegada ilegalidade por parte de uma empresa prestadora de serviços à autarquia, mais especificamente quanto à utilização de nadadores-salvadores sem certificação nos equipamentos municipais”.

Após ter tomado conhecimento, a autarquia diz que a situação foi “imediatamente encaminhada para o Serviço Municipal de Proteção Civil”, o que resultou no “pedido de esclarecimentos imediatos à empresa prestadora de serviços, assim como as escalas de serviço e respetiva certificação válida dos nadadores-salvadores”. Além disso, foi ainda feita uma “deslocação imediata a todos os equipamentos municipais em causa para verificação”, no próprio local, da “certificação dos nadadores-salvadores na escala de serviço”.

Perante a situação, a Câmara Municipal confirma a “existência de inconformidades na certificação de dois nadadores-salvadores” apenas, garantindo

que foram substituídos dia 6 de julho, dando lugar a profissionais devidamente certificados, um processo corrigido “num prazo de 48 horas”.

Por ser “condição contratual a obrigação do prestador de serviços se responsabilizar por todas as obrigações legais relativas ao seu pessoal”, a autarquia, “através dos serviços com competência nesta matéria, irá acionar as devidas salvaguardas contratualmente previstas, tendo, adicionalmente, sido emanado no dia 10 de julho um despacho no sentido de reforçar a monitorização do contrato com visitas regulares não agendadas aos equipamentos” que obriguem à presença destes vigilantes.

A Defesa de Espinho procurou esclarecimentos junto da Hobbysalva, Lda e da Autoridade Marítima Nacional, entidade reguladora das matérias relacionadas com a assistência a banhistas e com o regime legal do nadador-salvador, mas até ao fecho desta edição não foi possível obter uma resposta. •

Hobbysalva, Lda ganhou concurso público por

183.980,56 €

EVENTOS

Patinhas Sem Lar organiza PetFestival com direito a cãesinhada



O **PETFESTIVAL** vai animar o largo da Câmara Municipal de Espinho dia 30 de julho, das 10 às 17 horas, proporcionando momentos de diversão, mas também de muita solidariedade para os amigos de quatro patas da Associação Patinhas Sem Lar.

O momento alto do dia deverá ser a realização da cãesinhada, às 15 horas, com a eleição do patudo mais sociável. A participação requer uma inscrição de cada animal com a aquisição de uma rifa no valor de dois euros. No entanto, o evento vai contar com outras atividades.

Logo pela manhã, às 10 horas, haverá tempo para várias brincadeiras. Insufláveis, pinturas e modelações de balões vão animar as crianças. Cerca de uma hora depois haverá a possibilidade de participar numa aula de yoga com a professora Marília Borges e ainda uma palestra sobre a forma como os cães aprendem, um momento orientado por Maria Helena Alves.

Já da parte da tarde, agendada para as 16 horas, será Iryna Lehka a dar uma formação, ajudando os presentes a compreender a linguagem dos cães. A participação em todas as atividades obriga a uma inscrição prévia.

No fim do festival, serão sorteados vários prémios aos participantes que adquiriram rifas, atualmente disponíveis nas redes sociais da Patinhas Sem Lar, mas haverá também um prémio surpresa para o patudo mais sociável. • LV

Aniversário do Moto Clube estende-se por três dias com convívio e animação

O **MOTO CLUBE** de Espinho vai celebrar o 29º aniversário com três dias de animação, concertos e convívio. De 28 a 30 de julho, o Parque de Campismo da cidade vai receber todos os amantes deste meio de transporte, proporcionando várias atividades e até uma exposição de diversas motos.

O primeiro dia do evento vai contar com um concerto de Made In, às 21 horas, mas a animação só termina de madrugada com a atuação de um Dj. No sábado, depois de várias iniciativas ao longo do dia, a música regressa com os Pedra & Cal e ainda de CRE.

No último dia de celebração, o ponto alto das festividades vai realizar-se, durante a tarde, com um passeio pela região. • LV

4500 Freguesias

SILVALDE

“Silvalde nem sempre foi devidamente respeitada e valorizada”



A vareira Carlota Ferreira foi distinguida na categoria Homenagem Popular.



Na categoria de Ciência e Tecnologia, a distinção foi para a investigadora Sandra Tavares.

Na cerimónia do 20º aniversário da elevação de Silvalde a vila, o presidente da Junta lembrou que, durante muito tempo, a freguesia estava fora dos planos do município. Situação alterou-se e José Teixeira e Maria Manuel Cruz convergiram no desejo de distribuir investimento pelas várias freguesias do concelho.

GONÇALO RIBEIRO

A NOITE DE 8 DE JULHO foi de festa para Silvalde. O número redondo do 20º aniversário de elevação a vila, obrigou a uma programação reforçada e o salão nobre da junta de freguesia encheu-se para receber a cerimónia de aniversário. Para a história ficam as homenagens a personalidades e associações que marcaram a vida de Silvalde.

O presidente silvaldense, José Teixeira, aproveitou a ocasião para agradecer a presença de todos os que “contribuíram de forma decisiva” para a elevação de Silvalde a vila, nomeadamente, “personalidades da política nacional, órgãos autárquicos locais e um número de silvaldenses muito empenhados e dedicados à sua terra, que conseguiram um feito inigualável para a sua freguesia”. O edil confessou que “gostaria de contribuir para a elevação de Silvalde a cidade”.

Depois de enumerar várias características que fazem parte da identidade silvaldense, José Teixeira mencionou o “espírito combativo, dedicado e irredutível” da população para invocar uma das suas prioridades: a melhoria das condições do acesso aos serviços

de saúde para todos. Nesta medida, o autarca recordou a atitude que foi assumida sobre o fecho da Extensão de Saúde da Marinha, em 2019, e os resultados disso.

“Nunca nos resignamos, não baixámos os braços, nem deixamos de lutar por aquilo que acreditamos ser o direito de todos os silvaldenses. Por isso, foi com muita satisfação que recebemos a notícia de que foi dado um determinante passo para a criação de uma nova Unidade de Saúde Familiar, na Escola da Marinha”, aludiu.

Ainda no tema da saúde, o presidente de Silvalde comunicou que será criado um gabinete de medicina oral e que a possível relocalização do polo de Silvalde da Unidade de Saúde Familiar Mar à Vista “permitirá que os utentes tenham mais e melhores condições no acesso à saúde”.

Autarca reclama respeito para Silvalde

José Teixeira não deixou passar a oportunidade de abordar o tratamento de que foi alvo a freguesia nas últimas décadas, por parte da Câmara Municipal de Espinho, afirmando que “Silvalde nem sempre foi devidamente respeitada e valo-

rizada”. O autarca argumentou que esta abordagem camarária tem se focado no centro da cidade, “relegando para segundo plano as restantes freguesias”.

No entanto, admite que os problemas resultantes desta suposta abordagem camarária não podem ser apontados ao executivo de Maria Manuel Cruz, que assumiu o cargo há cerca de meio ano. Deste modo, o autarca revelou estar crente numa mudança de rumo, mostrando confiança na atual presidente da Câmara para “fazer muito por Espinho e pelos espinhenses”, distribuindo os recursos do município de forma “justa e equitativa”.

No seu discurso, Maria Manuel Cruz começou por se juntar a José Teixeira na saudação à freguesia aniversariante, afirmando que a data assinala um “percurso de impulso e desenvolvimento que deve orgulhar todos os silvaldenses”.

A presidente afirmou que a freguesia tem um enorme “potencial de crescimento e desenvolvimento” e que o crescimento, para além do centro urbano, é “urgente”. A autarca referiu que irá chegar a todas as freguesias um investimento “justo e equitativo”, para a requalificação do espaço público.

Noite foi também foi dos homenageados

A cerimónia homenageou a investigadora Sandra Raquel Oliveira Tavares, na categoria de Ciência e Tecnologia, que apesar de já ter recebido outros prémios ao longo da carreira, admite que a distinção “significa muito” por ser da própria terra.

“Tem um sabor especial para mim e para a minha família, que vê reconhecido o seu trabalho perante os seus conterrâneos”, explicou Sandra, reconhecendo o valor das distinções a nível local.

Outra das homenageadas da noite foi a carismática Carlota Saragoça Ferreira, na categoria Homenagem Popular, que recordou o começo da sua atividade enquanto peixeira, quando tinha cerca de 10 anos de idade. “Tenho saudades da minha vida de peixeira, sempre foi assim. Gostei muito da minha atividade, agora só vendo à segunda-feira”, expressou a homenageada, lembrando o seu amor à atividade.

Ainda houve tempo para homenagear os clubes GD Estrelas Vermelhas e GD Outeiros, na categoria Mérito Desportivo e Social. ●

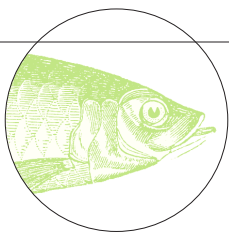
TRADIÇÃO SOLIDÁRIA AJUDOU A CERCIESPINHO

Houve espaço para a solidariedade na cerimónia do 20º aniversário da elevação de Silvalde a vila. A CerciEspinho recebeu um cheque de 418,50 euros, atribuída no seguimento da angariação da habitual caminhada de Silvalde. O presidente de Junta de Freguesia e a tesoureira, José Teixeira e Lilianna Costa, entregaram o cheque ao presidente da instituição, Lino Alberto.

SITUAÇÃO DA ESCOLA DOMINGOS CAPELA “PASSA A MUITO URGENTE”

Durante os discursos, a presidente da Câmara Municipal lembrou que está em cima da mesa uma intervenção na Escola Básica Domingos Capela. Segundo a autarca, o processo está atrasado pelo facto de estar mal classificada. Maria Manuel Cruz admite ter encetado “um combate feroz” contra a posição da escola tendo mandado “abrir imediatamente concurso para o projeto de arquitetura e de especialidades, que tem de estar concluído antes do natal”. A edil defende que a escola é estratégica para o concelho e por isso passou de “intervenção prioritária a muito urgente”.

É do nosso mar



VOX POP

Divulgação dos possíveis traçados não foi suficiente para espinhenses

A chegada do TGV a Espinho não é, necessariamente, rejeitada pela população, que valoriza o progresso, mas a divulgação dos traçados apresentados não foi a melhor para alguns espinhenses.

GONÇALO RIBEIRO



1. O que pensa da divulgação do traçado proposto para o TGV?

2. Que opinião te sobre o traçado?



Daniel Couto

1- Não se tem ouvido muitas coisas sobre os traçados. As pessoas ainda não têm uma opinião bem formada sobre isso porque a divulgação tem sido pouca. Ainda estamos com algumas incertezas nesse aspeto, gostávamos de ouvir mais informações sobre isso.

2- Acredito que a nova linha férrea vai acontecer, porque os poderosos podem tudo e mais alguma coisa. No entanto, espero que se pague justamente às pessoas cujas habitações sejam demolidas, que sejam ressarcidas dos bens que podem vir a perder. Não me oponho desde que se pague às pessoas. ●



José Valente

1- Se há um problema com a divulgação dos traçados, que cause descontentamento, quem tem de falar são os lesados. Uma coisa é certa, tudo que é moderno vai afetar muita gente. O que beneficia uma pessoa vai prejudicar a outra. De qualquer forma, a prioridade de Espinho devia ser outra.

2- A maioria das pessoas que se sente lesada são habitantes de Gueitim, onde a construção da linha poderá afetar muita gente. Vivo perto da praia e os meus problemas não são os mesmos dos guetinenses. O que me preocupa é a falta de sol e de um estádio municipal para o SC Espinho. ●



Raúl Ribeiro

1- Penso que o TGV faz muita falta, porque não podemos ficar para trás no setor da evolução tecnológica, mais concretamente nos transportes. No entanto, para termos uma ideia correta, é preciso saber por onde vai passar o comboio, onde começa e onde acaba. Nesse sentido, a informação que tem saído tem sido muito vaga.

2- Pessoalmente não serei afetado. Sei que o TGV é necessário e que terá de passar por um local, ou locais, específico. É uma situação semelhante à do aeroporto de Lisboa. É difícil ter uma opinião sobre o traçado quando não existe uma ideia fixa sobre onde vai passar. ●



José Cortez

1- A divulgação está a ser bem feita, de tal maneira que foi promovida uma sessão de esclarecimento. Quando existir uma escolha definitiva, vão existir problemas de qualquer maneira. Caso o TGV passe por A, B ou C, vai haver, sempre, alguém prejudicado. Vai haver uma reação em várias zonas do país.

2- Vivo numa zona habitacional muito compacta, por isso não acho que a suposta linha me irá afetar. Quem está por detrás da escolha dos traçados deve estar a ter em conta as zonas onde se fará menos estragos, na minha opinião. No geral, acho que Espinho tem gerido bem a situação, mas vai haver sempre descontentamento. ●



Armando Maganinho

1- Para mim, é um assunto virtual, não existe, porque a linha não tem capacidade para isso. Eles têm na cabeça que vão fazer uma linha nova, mas não vão conseguir. Estou convencido que a linha que eles estão a reparar vai ser para um comboio ainda mais rápido que o TGV.

2- O traçado não me afeta pessoalmente, nem me importava que afetasse, desde que pagassem caso fosse necessário demolir a minha habitação. De qualquer forma, acho que é impossível, talvez só daqui a 20 ou 30 anos. Diz-se muita coisa, mas não acredito. Sou pessimista nesse aspeto. ●

Os factos vistos à lupa



Uma parceria com o Instituto +Liberdade

De acordo com o estudo da Faculdade de Economia da Universidade do Porto (FEP) “Economia Não Registada (ENR): Atualização para o período 1996-2022”, o peso da economia não registada (ENR) no PIB atingiu um recorde de 34,4% em 2022, o correspondente a 82 mil milhões de euros. Este valor equivale, por exemplo, a seis orçamentos da saúde ou a nove orçamentos da educação.

A economia não registada, existente em todos os países, é a parte da economia não avaliada pela contabilidade nacional, integrando cinco áreas: Economia ilegal; Economia oculta (subdeclarada ou subterrânea); Economia informal; Produção para uso próprio (autoconsumo) e Produção subcoberta por deficiências da estatística.

As estimativas para o período 1996/22 evidenciam uma subida gradual ao longo dos anos do peso da ENR. Em 1996 o seu peso no PIB era de 24,8%, tendo subido quase 10 pontos percentuais nos últimos 25 anos. O estudo refere que entre as principais causas para essa trajetória inclui-se o elevado valor da carga fiscal, sobretudo de impostos diretos e de contribuições para a segurança social, e também, em menor medida, de impostos indiretos.

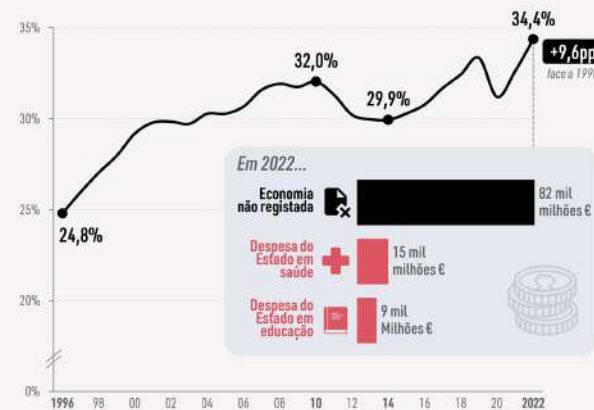
A diminuição da carga fiscal é naturalmente uma das sugestões apresentadas para a redução da ENR. O estudo da FEP sugere também: a redução da fiscalidade sobre os rendimentos de entrada na economia oficial, permitindo aumentar os apoios sem ultrapassar esses rendimentos líquidos; o reforço da fiscalização (com os meios a dispor da Autoridade Tributária); e condicionar os apoios sociais à capacitação dos beneficiários em termos de competências (formação, intervenção útil na comunidade, etc.), evitando a “subsidiodependência” e a acomodação. Outra das eventuais medidas sugeridas é a implementação do crime de enriquecimento ilícito (setor público e privado) como em França.

É importante analisarmos a economia paralela como um barómetro dos obstáculos fiscais e burocráticos, bem como das dificuldades que as empresas e famílias atravessam. Isto não desculpa os crimes e as ilegalidades que uma parte dessa economia paralela representa, mas ajuda a compreender e evitar a sua existência.

André Pinhão Lucas e Juliano Ventura
10 de julho de 2023

Economia paralela pesa cada vez mais na economia portuguesa: 34% do PIB em 2022

Evolução do peso da economia não registada no PIB, em Portugal desde 1996 (%)



* Valor máximo desde que há registos. Fonte: “Economia Não Registada (ENR): Atualização para o período 1996-2022”, Óscar Afonso (FEP) e DGCI | Produzido a 10 de julho de 2023 • maisfactos.pt

+ factos



opinião
Arcelina Santiago

O Medo

De que tens medo, Leonor?

- De nada!
- Mesmo do escuro que nos desorienta?
- Não, não tenho medo dele.
- Nem do lobo mau?
- Não, e ele não é mau ...

Neste delicioso e ingénuo diálogo entre avó e neta pequenina faz-nos pensar o porquê das crianças terem medos, ou não.

Leonor, diz não ter medo de nada. Arrojada e determinada nada a amedronta. Será bom? Será mau?

O medo faz parte da vida e é ele que nos permite saber os nossos limites e contribui para a preservação da espécie. O medo faz, por exemplo, com que não atravessemos a estrada com o sinal vermelho. O medo faz com que não arrisquemos subir até um local demasiado alto ou descer a um lugar demasiado fundo. O medo faz-nos recuar e não entrar num túnel escuro sem avistar, do outro lado, a luz. Mas o medo também nos confina, também nos priva de crescer.

O medo controla de certa forma o nosso modo de estar na vida. Temos medo do que não conhecemos, ficamos sempre de pé atrás perante o desconhecido. Não arriscar por medo porque somos

cautelosos e tememos o desconhecido será uma medida cautelar, mas não será também redutor nunca arriscar e partir para a aventura?

O medo faz-nos recuar e não entrar num túnel escuro sem avistar, do outro lado, a luz. Mas o medo também nos confina, também nos priva de crescer.

As pessoas com muitos medos acabam por ser também pouco arrojadas. Eu tinha medo de tudo em criança. As infâncias com muitos medos não são muito felizes. Antigamente, as crianças temiam o ‘Homem do saco’, ou o ‘Sarronco’. Havia ainda um medo maior: o diabo. Fruto de uma educação religiosa que defendia o bem e o mal por símbolos. Metaforicamente, o Mal era assumido por uma figura tenebrosa, feia e vermelha, de boca grande e arpão perigoso. O Bem, esse era a luz divina, os anjos, as estrelas ...Lembro-me do dia anterior à minha comunhão, em que o padre nos veio visitar ao Colégio para nos dar os conselhos finais sobre a nova etapa. Vim de lá assustada e com tanto medo que este me acompanhou pelos anos seguintes. Este efeito de produzir pelo medo o processo de transformação para tornarmos-nos melhores pessoas nunca me pareceu apropriado e direi que é mesmo traumático.

Completamente oposto a esta versão, lembro o livro ‘Aparição’ de Vergílio Ferreira. Nele anuncia-se que Deus já não existe e, por isso, temos de viver não a pensar na redenção eterna, mas antes, a viver com dignidade a nossa vida sem estarmos condicionados pela recompensa ou o castigo final. Temos de ser suficientemente medrosos para preservar a vida, mas nunca devemos deixar de arriscar e lutar contra o medo não pelo Bem ou pelo Mal, mas simplesmente para sermos melhores Pessoas.

Lembro as palavras de Eduardo Galeano acerca do que é o medo global: “Os que trabalham têm medo de perder o trabalho. Os que não trabalham têm medo de nunca encontrar trabalho. Quando não têm medo da fome, têm medo da comida. Os civis têm medo dos militares, os militares têm medo da

falta de armas, as armas têm medo da falta de guerras.” E, se calhar, acrescento eu “há quem tenha medo que o medo acabe.”

Não são estas as questões pertinentes a inundar-nos a mente, atualmente?

Medo de vencer as adversidades da natureza, do emprego, medos da guerra, da falta de alimentos, da doença, das pandemias, medo de envelhecer, de falhar...

Entretanto, aos poucos, vamo-nos habituando, e ficamos mais resistentes. Por exemplo, tivemos medos aquando do surto pandémico, medos que nos fizeram fazer promessas de uma vida diferente, mas depois, o medo passou e já ninguém se lembra delas e dele. Assim, também o medo se tornou efémero. Agora, terão de chegar outros medos porque já estamos habituados a muitos deles. Estranhas perspetivas a merecer uma reflexão.

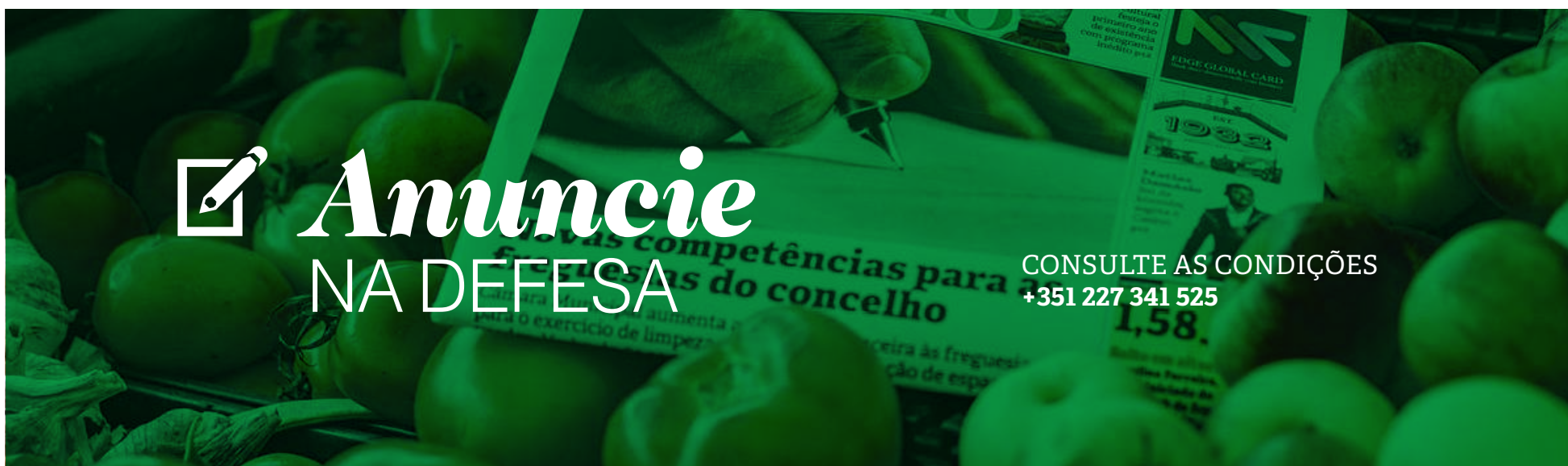
Sim, trata-se de um novo fenómeno: infelizmente a mediatização de momentos dramáticos que deveriam suscitar compaixão e medo acabam por entrar de tal maneira nas nossas rotinas que tudo nos parece normal, ou quase normal.

Quanto às crianças, que não conhecem ainda estes conceitos, será uma bênção não terem medos. Viver uma infância sem medos é viver mais feliz! Terão mais tarde, ao longo da vida, de enfrentar muitos e outros medos. ●



Anuncie
NA DEFESA

CONSULTE AS CONDIÇÕES
+351 227 341 525



necrologia

† MARIA IVA CORREIA PATELA

MISSA DE 11.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO



"Só se morre quando já não se vive no coração de alguém"

Seus irmãos, cunhado e sobrinhos vêm comunicar às pessoas de suas relações e amizade, que será celebrada missa por alma do seu ente querido, hoje quinta-feira, pelas 19 horas, no Auditório do Salão Paroquial de Espinho. Desde já se agradece a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 13 de Julho de 2023

Agência Fun.* Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 914 249 496

† ANTÓNIO DA ROCHA VIEIRA E SILVA

AGRADECIMENTO



Travessa do Pelourinho / Anta – Espinho

Sua esposa, filho, neta e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas de suas relações e amizade, que tomaram parte no funeral e missa de 7.º dia do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. A família desde já agradece.

A vida me ensinou a dizer adeus às pessoas que amo, sem tirá-las do meu coração

Anta, 13 de Julho de 2023

Agência Fun.* Maria de Lourdes, Lda. Anta – Espinho Tel. 227340609 – 966 225 173

† Manuel Gomes Ferreira da Silva

MISSA DE 9.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO



"Manuel da Laura"

Sua esposa, filhas, genros, netos e restante família, vêm comunicar às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa por alma do seu ente querido, amanhã, sexta-feira, dia 14, pelas 19:00 horas, no Auditório do Salão Paroquial de Espinho. Desde já se agradece a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 13 de julho de 2023

Agência Fun.* Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 914 249 496

António Rodrigues de Castro Nogueira

33.º ANIVERSÁRIO



Laura Soares de Pina

14.º ANIVERSÁRIO

"CASA CASTRO"



Suas filhas, genros, netos, neta e restante família vêm participar que serão celebradas missas dia 15, sábado às 17, 30h por alma de Laura Soares Pina e dia 19, quarta-feira, pelas 19 horas, por alma de António R. C. Nogueira, na Igreja Paroquial de Guetim. Desde já agradecem a quem comparecer.

† ANTÓNIO CORREIA DE PINHO



Ex-PROF. da Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida

Pela passagem do 31.º Aniversário do falecimento do nosso ente querido Sua filha e neto, recordam-no com profunda saudade.

PROF.ª Maria Julieta Pereira de Pinho Dr. António Manuel Pinho Ferreira

Espinho, 13 de Julho de 2023

† JOSÉ MANUEL PEREIRA DE CASTRO

MISSA DE 5º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO



Rua 2 - Espinho

Recordando-o com muita saudade sua esposa, filha, genro, netos e demais família vêm por este meio comunicar, que será celebrada missa por sua alma, terça-feira, dia 18 de Julho, pelas 19 horas no Salão Paroquial de Espinho - Auditório. A família desde já agradece.

A vida me ensinou a dizer adeus às pessoas que amo, sem tirá-las do meu coração

Espinho, 13 de Julho de 2023

Agência Fun.* Maria de Lourdes, Lda. Anta – Espinho Tel. 227340609 – 966 225 173

† José Manuel Terra Marques Reis

MISSA DO 10.º ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO



A família recorda-o com muita saudade e comunica que será celebrada missa por sua alma, dia 15, sábado, pelas 19 horas, no Auditório do Salão Paroquial de Espinho. Desde já agradece a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 13 de julho de 2023

† AFONSO CARVALHO FERREIRA

MISSA DO 3.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO



Guetim

Sua esposa, filhos, netos e restante família, vem comunicar às pessoas de suas relações e amizade, que será celebrada missa, por alma do seu ente querido dia 19, quarta-feira, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Guetim. Desde já agradecem a quem comparecer.

Agência Fun.* Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 914 249 496

APARTAMENTOS T0, T1, T2 e T3.

Totalmente equipados, com TV Cabo mais Sport TV, telefone, garagens, limpezas. Rua 62, n.º 156. Tlf. 227310851/2 - Fax 227310853

QUARTOS, c/ casa de banho privativa, c/ cozinha, pequeno-almoço, tratamento de roupa, garagem e TV Cabo mais Sport TV. Tlf. 227340002 ou 227348972

FARMÁCIAS
Serviço de turnos do concelho de Espinho
🕒 9 às 24 horas 🕒 Após as 24 horas o atendimento é efetuado, exclusivamente, através da LINHA 1400

quinta 13	Farmácia Higiene Rua 19, n.º 395 - Espinho	227 340 320
sexta 14	Grande Farmácia Rua 8, n.º 1025 - Espinho	227 340 092
sábado 15	Farmácia Conceição Rua S. Tiago, n.º 701 - Silválde	227 311 482
domingo 16	Farmácia Mais Rua 19, n.º 1412 - Anta	227 341 409
segunda 17	Farmácia Machado Av.ª Central Sul, 1275 - Paramos	227 346 388
terça 18	Farmácia de Anta Rua Tuna Musical, 907 - Anta	227 341 109
quarta 19	Farmácia Teixeira Centro Comercial Solverde/1 - Av. 8 - Espinho	227 340 352

DEFESA DE ESPINHO - 4758 - 13 JULHO 2023

ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE ESPINHO
CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os sócios da ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE ESPINHO, no pleno gozo dos seus direitos estatutários, para uma assembleia geral a realizar no próximo dia 20 de Julho 2023, pelas 21.30 horas, no Pavilhão Arq. Jerónimo Reis, e com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Apreciação, discussão e aprovação do Plano de Actividades e Orçamento para o exercício de 2023/2024.
2. Discussão de qualquer outro assunto de interesse para a colectividade.

Nos termos do disposto no art. 54º n.ºs 1 e 2 dos Estatutos, a reunião terá o seu início à hora acima indicada, caso estejam presentes sócios em número igual ou superior à maioria dos sócios no pleno gozo dos seus direitos.

Se tal não acontecer, a assembleia geral funcionará e deliberará validamente, qualquer que seja o número de sócios presentes, meia hora depois da hora acima indicada.

Serão adoptadas todas as normas de segurança sanitária que se encontrem em vigor à data da assembleia.

Espinho, 05 de Julho de 2023
O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Dr. Amadeu José Melo Morais

CONTACTOS ÚTEIS	
A. VIAÇÃO ESPINHO	227 341 296
BIBLIOTECA	227 335 800
BOMB. V. ESPINHO	227 340 005
BOMB. V. ESPINHENSES	227 340 042
CÂMARA MUNICIPAL	227 335 800
CENTRO DE SAÚDE	227 334 020
CLIESP	227 330 410
CLÍNICA COSTA VERDE	227 345 885
CLÍNICA N.º S.º D'AJUDA	227 342 695
CLÍNICA S. PEDRO	227 344 714
CLÍN. DR. J. MENDES & FILHA	227 341 710
COGE - CLÍNICA SANTA CASA	227 330 960
POLICLÍNICA	227 330 640
CTT - RUA 19	227 330 631
EDP - AVARIAS	800 506 506
EDP - LEITURAS	800 507 507
EDP - COMERCIAL	808 505 505
ESTAÇÃO CP	808 208 208
FISIOCLÍNICA	227 314 986
TRIBUNAL	227 331 330

defesa-ataque



Entrevista.

“Um dos momentos mais importante foi ter entrado para as juniores elites em 2021”

Sofia Amorim, atleta da ginástica rítmica acadêmica. p16 e 17



Voleibol de praia.

Espinho Challenge terá três duplas portuguesas

Monteiro/Leão e Maia/Leite conquistaram o pódio no Nacional e estarão no Mundial. p19

Natação.

Guilherme Maia vai jogar na Liga B francesa

Jovem atleta formado na Académica de Espinho abraça desafio internacional. p20

ANDEBOL DE PRAIA

Título nacional decide-se em Espinho

REPORTAGEM.

O melhor andebol de praia nacional irá estar em Espinho em dois fins de semana consecutivos, com a realização da segunda e da terceira (e última) etapa do Portugal Beach Handball Tour 2023 que irá apurar os campeões nacionais, masculinos e femininos. A EFE Os Tigres é uma das equipas favoritas, com a vertente feminina a somar um primeiro lugar na primeira etapa, na Nazaré, e com o masculino a alcançar a segunda posição.



MANUEL PROENÇA

A PRAIA DA RUA 37 vai receber as duas últimas etapas do circuito nacional de andebol de praia, o Portugal Beach Handball Tour (PBHT). A Federação de Andebol de Portugal (FAP) escolheu, pela primeira vez, a cidade de Espinho para realizar as provas que decidem os campeões nacionais seniores e que terão acesso às competições europeias. São cerca de duas dezenas de equipas, quatro centenas de atletas, árbitros e elementos da organização que irão trazer a Espinho o melhor andebol de praia nacional. “A FAP já há alguns anos a esta parte que pretendia retomar os grandes eventos de andebol de praia em Espinho e, finalmente, com muito agrado, conseguiu realizar, este ano, duas etapas, tendo assim apoio da Câmara Municipal”, diz o coordenador do andebol de praia da FAP, Mário Bernardes. Segundo o dirigente, “Espinho está na origem do andebol de praia em Portugal com a realização dos primeiros torneios. Por isso, não queríamos que a praia de Espinho ficasse de fora”, afirma o responsável da FAP.

Mário Bernardes assegura que a Federação pretende “dar continuidade a este projeto do Portugal Beach Handball Tour (PBHT)” e, por isso, o dirigente afirma que não é a intenção da FAP fazer apenas estas etapas este ano e não lhes dar continuidade. “Já tivemos algumas conversas com o Município de Espinho para, no próximo ano, realizar a fase final da formação”, revela, acrescentando que “Espinho tem boas condições para a prática do andebol de praia, tem pessoas com experiência e tem equipas. A localização, no Norte, é favorável a todas as formações existentes”. O dirigente da FAP diz que “o Portugal Beach Handball Tour é uma competição de elite” e que “junta as melhores equipas e os melhores jogadores nacionais”. Para o responsável pelo andebol de praia nestas duas etapas “está garantido o espetáculo, até porque algumas das equipas até são as melhores europeias, como o GRD Leça que já foi campeão da Europa. Além disto, estarão presentes cerca de 400 atletas. Estou certo de que Espinho irá corresponder a um evento desta dimensão”, sublinha. A prova nacional é destinada a jogadores seniores e a ideia da FAP “é a

de alargar a outros escalões etários”. “Para já serão apenas os seniores porque queremos que o andebol de praia se desenvolva a nível regional”, justifica o dirigente. As etapas de Espinho poderão ser acompanhadas através da Andebol TV, em direto. Segundo o dirigente da FAP “as transmissões têm qualidade e o sinal está preparado para diretos das televisões, se estas assim o entenderem”. Esta segunda etapa irá coincidir com o Volleyball World Beach Pro Tour 2023 Espinho – Challenge. Mário Bernardes não vê qualquer inconveniente, “antes pelo contrário, é algo de positivo”. “Todas as sinergias que se possam criar é de salutar”, evidencia, acrescentando que já fez “várias tentativas para realizar este tipo de eventos em conjunto com outras modalidades, o que traria grandes vantagens. Todos teriam a ganhar com isso”, finaliza.

Selecionador nacional acredita na competitividade

O selecionador nacional de andebol de praia, Paulo Félix, é natural de Espinho e não esconde a alegria por ver a sua terra natal receber as duas

mais importantes etapas do PBHT. “Espera-se muita competição para estas duas etapas de Espinho”, avança Paulo Félix tendo em conta que a primeira etapa, na Nazaré, “deu esses indicadores”. “Nenhum dos vencedores da primeira etapa foi o campeão nacional no ano passado. Por isso, serão duas semanas decisivas”, assegura. O selecionador nacional de andebol de praia dá como exemplo o feminino, onde o GRD Leça que normalmente vence todas as etapas ficou no segundo lugar, sendo a EFE Tigres, de Espinho, a vencedora e no masculino aconteceu o contrário com a vitória do GRD Leça ante a formação vareira. Isto lançou o campeonato e vem trazer toda a emoção às areias da praia da rua 37. É a garantia de um excelente espetáculo de andebol de praia”, afirma Paulo Félix.

Para o selecionador, “Espinho tem todas as condições para ser um dos grandes centros de andebol de praia. É uma cidade que está habituada aos desportos de areia, nomeadamente ao voleibol e ao futebol. Por outro lado, o concelho sempre teve grandes atletas de andebol e reúne todas as condições para acolher os circuitos do PBHT no futuro”, sublinha. Paulo Félix estará em Espinho para observar os melhores de Portugal e tomar decisões na escolha da equipa portuguesa e mostra-se muito satisfeito com o trabalho que tem vindo a realizar. “Nas competições internacionais em que a seleção nacional e as equipas portuguesas têm participado nota-se que o andebol de praia tem cada vez mais adeptos. Tivemos o Europeu na Nazaré, uma competição internacional de seniores que foi organizada no nosso país pela primeira vez, e o estádio esteve sempre cheio. É um desporto que tem crescido bastante em termos internacionais e em Portugal temos vindo a acompanhar esse crescimento, não só em termos de adeptos, mas também nos resultados. Temos melhorado de ano para ano e, neste momento, somos considerados como uma das boas seleções europeias e

estamos a disputar os primeiros lugares, algo que não conseguíamos fazer há alguns anos a esta parte”, destaca Paulo Félix, acrescentando que “neste momento temos tudo para que o andebol de praia se desenvolva em Portugal”.

“Há pouco tempo, o atleta da EFE Os Tigres, Gabriel Conceição foi considerado o melhor jogador da Europa pela EHF. Por isso, estamos no caminho certo para conseguirmos dar o grande salto que precisamos”, conclui. •

EQUIPAS PARTICIPANTES

EFE OS TIGRES UNLOCK ENERGY
GRD LEÇA SPAR
NAZARÉ BHT
ESFERA ANDEBOL MASTERS
FOUR TWENTY BHC
VEGETAS BHC
CAP AVEIRO
CINCOMAISUM AC
ADAP PHOENIX
ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA OSN
GRD LEÇA / LOVE TILES
AD FORTITUDO BH
ANTUÁ BHT
ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA ADG

REGRAS BÁSICAS

3 jogadores de campo
1 guarda-redes
4 jogadores substitutos no máximo
3 segundos jogar a bola usando as mãos parada ou a rolar
Jogo 2 X 10 minutos
5 minutos intervalo
Cada parte tem de ter um vencedor
Se existir empate a primeira equipa a marcar ganha
Se existir empate em jogos o desempate é por Shootout (contra-ataque só com oposição do guarda-redes adversário)
1 ponto golos normais
2 pontos no lançamento 6 metros
2 pontos golos atrativos/espetaculares
2 pontos golos em suspensão e jogadas aéreas
2 pontos golos do guarda-redes

PONTOS POR ETAPAS

10 pontos 1.º lugar
8 pontos 2.º lugar
6 pontos 3.º lugar
5 pontos 4.º lugar
4 pontos 5.º lugar
3 pontos 6.º lugar
2 pontos 7.º lugar
1 ponto os restantes

defesa-ataque

SOFIA AMORIM – GINÁSTICA RÍTMICA



Campeã nacional sonha representar Portugal nas Universíadas

Sofia Amorim, aos 16 anos de idade, sagrou-se campeã nacional de seniores de ginástica rítmica. A jovem atleta da Académica de Espinho, iniciou-se na modalidade aos 5 anos e nunca mais a abandonou. A pandemia, que afastou algumas das suas colegas, deu-lhe força para continuar e perseguir o sonho de representar Portugal nas Universíadas.

© ISABEL FAUSTINO

MANUEL PROENÇA

Foi sempre a ginástica o seu desporto?

Comecei a praticar ginástica na escola, com a Catarina Leandro, aos 5 anos de idade. Ela falou com a minha mãe e disse-lhe que tinha muito jeito. A minha mãe sabia que a ginástica rítmica era muito exigente e fui para a Académica. Um ano depois de praticar, verifiquei que gostava muito da modalidade e, por isso, quis continuar. Fui para a competição e acabei por ficar com a Sílvia Canelas como treinadora. Por isso, a ginástica rítmica sempre foi o meu desporto desde muito pequena.

Nunca praticou outra modalidade da ginástica no clube?

Sempre foi a ginástica rítmica, pois senti, desde logo, que esta era a minha vocação e a minha paixão e, também, o desporto que me poderia trazer mais sucesso.

Quando sentiu que poderia chegar mais longe na modalidade?

Talvez tenha sido no meu segundo ano como atleta iniciada, quando consegui um terceiro lugar na classificação geral do Campeonato Nacional. Foi uma sensação muito boa e uma classificação extraordinária, pois estavam em competição 45 atletas de todo o país. Consegui, nessa altura, um segundo lugar em corda e bola, nas finais, e consegui entrar para as jovens promessas. Isso foi, realmente fantástico e muito

motivador. Fui convocada para os estágios da seleção. Por isso, julgo que essa altura foi o ponto de partida para a carreira que tenho vindo a ter na modalidade.

Alguma vez tinha pensado poder chegar à seleção nacional?

Nunca me tinha passado pela cabeça. As coisas foram paulatinamente acontecendo e na sequência dos objetivos que ia cumprindo e da minha própria evolução na modalidade.

Há alguns anos a esta parte, ainda era muito novinha e, tal como as minhas colegas, víamos as ginastas da seleção nacional como ídolos. Por isso, quando cheguei à seleção nacional, foi um orgulho imenso para mim.

Foi muito complicado chegar à seleção?

Foi o resultado de muito trabalho e de muita dedicação à ginástica rítmica.

Recorda-se da sua primeira prova oficial?

Foi em 2014, em Santo Tirso e ainda era atleta infantil. Nessa altura, as atletas deste escalão não recebiam medalhas. No entanto, ficou-me na memória porque deram-me um fato.

Foi complicado participar pela primeira vez numa prova internacional?

Não foi complicado e adorei. Para mim, participar em provas internacionais é muito bom porque viajamos para outras cidades e outros

países. Até cá em Portugal, quando participamos em provas internacionais, é muito motivante.

Desde muito nova comecei a participar nestas provas e a viajar sem os meus pais. Viajei com as treinadoras e com as minhas colegas do clube. É algo que gosto imenso.

A minha primeira prova internacional foi o AGN CUP, em 2016, na Maia, e fui convocada pela Associação de Ginástica do Norte. Foi uma sensação incrível ver as melhores atletas e competir com elas. Era muito pequena e não tinha grandes objetivos pois estava a competir no meu primeiro ano de atleta iniciada.

Como é o dia a dia de uma ginasta?

Estou no Colégio de Gaia e estudei desporto no 11.º ano. Tinha uma carga horária muito grande, desde as 8 horas da manhã até quase às 17 horas. Às 18 horas, tinha treinos pela Académica de Espinho e chegava, todos os dias, perto das 21 horas a casa.

Consegue conciliar os estudos com os seus treinos diários?

É muito difícil e exige grande esforço, dedicação e, sobretudo, muita organização. Mas, quando se gosta daquilo que se faz, tudo se consegue. Como estou a estudar desporto no colégio, tenho imensas horas de atividade desportiva na escola e, com método, arranjo tempo para tudo.

Realiza alguns treinos por sua iniciativa além dos que estão

programados?

Durante a época, só tenho os treinos diários, que estão devidamente programados e com o acompanhamento das minhas treinadoras da Académica.

Nas férias faço alguns treinos por mim, para manter a forma e para que na época seguinte não sinta dificuldades em recomeçar com a atividade física. Mas mesmo estes treinos têm a supervisão das minhas treinadoras. Sabemos quais os exercícios que temos de realizar e, se não cumprirmos estas regras, só nos estamos a prejudicar a nós próprias. É um trabalho feito por todas as ginastas, no geral. Fomos habituadas desde muito novas a fazer determinados exercícios para nos conseguirmos manter sempre em forma. Quem não tiver esta postura, certamente não conseguirá obter resultados. As nossas treinadoras sabem quem trabalha e quem não trabalha.

Há alguma atividade que tenha além da ginástica?

Tenho muitas atividades desportivas no Colégio de Gaia, mas tenho uma atividade que adoro: surfar. Pratico surf, no mar de Espinho, por lazer, não como uma atividade desportiva. Gosto de estar em contacto com as ondas do mar e de estar na praia. Gosto, também, de andar de skate. Ocupo os meus tempos livres com estas atividades.

Tem cuidados com a sua alimentação e com as horas de descanso?

Tenho cuidado com a alimentação, mas não consigo ter muitas horas para descansar. Não posso dar muita importância a isso porque tenho uma vida, realmente, muito ativa e tenho as minhas horas todas ocupadas, além de ter de estudar. A minha vida desportiva obriga-me, neste aspeto, a um grande esforço. Por isso, nem sempre tenho as horas de sono que devia. Durmo seis a sete horas por dia. No entanto, ao fim de semana é quando tenho tempo para repor essas horas de descanso.

Para conseguir manter o nível competitivo e conciliar com os estudos, tenho de fazer esse sacrifício. Acredito que, a partir deste ano, como tenho menos disciplinas no 12.º ano, terei um pouco mais de tempo para descansar.

Alguma vez sentiu dificuldades e pensou desistir?

Na altura da pandemia muitas ginastas desistiram. No entanto, fui a única ginasta mais velha que decidi prosseguir na modalidade como atleta. Nessa altura senti-me desmotivada, mas consegui ultrapassar essa fase muito difícil com muito trabalho, o que me levou a várias conquistas desportivas. Foi um fator de motivação adicional.

Até onde pretende chegar como atleta?

Gostaria muito de prosseguir na ginástica rítmica, mesmo durante o meu percurso na Faculdade. É meu sonho poder participar nas Univer-

2022/23

Campeã nacional em arco e fita no Campeonato Nacional da 1.ª Divisão Sénior

3.º lugar na classificação geral

Campeã distrital absoluta (geral, arco, bola, maçãs e fita)

2021/22

Alcançou o escalão de Júnior Elite

Convocada pela Federação Portuguesa de Ginástica a representar Portugal no XXIX Torneio Internacional de Portimão em 2022

2016/17

3.º lugar no campeonato nacional 1.ª Divisão e vice-campeã nacional em corda e bola no escalão de iniciada

Fez parte dos Quadros das Jovens Promessas da Seleção Nacional nos escalões de iniciada e juvenil

Eleita atleta revelação na V Gala do Desporto no Concelho de Espinho

síadas, a representar Portugal.

Nunca pensou poder chegar aos Jogos Olímpicos?

Nunca pensei nisso porque em Portugal é muito difícil uma atleta de ginástica rítmica chegar aos Jogos Olímpicos. O nosso país ainda tem um percurso muito longo pela frente para chegar ao nível mais alto na modalidade. É preciso muito mais do que aquilo que as próprias atletas fazem. É preciso investir e apostar nas jovens ginastas do Norte e não apenas nas do Sul. Precisamos de participar em muito mais provas internacionais do que aquelas que participamos normalmente.

Qual foi o troféu mais importante que conquistou?

Ter sido campeã nacional este ano é um título que irá ficar na minha memória para sempre. No entanto, um dos momentos mais importantes da minha carreira foi ter entrado para as juniores elites em 2021. Era algo muito difícil e acabei por conseguir, pois estão aí as melhores atletas juniores do país. Foi um momento muito marcante, sobretudo por termos saído da pandemia e por ter acontecido numa altura em que me encontrava um pouco mais desmotivada.

Acha que Espinho reconhece o vosso trabalho?

A cidade de Espinho, felizmente, reconhece o trabalho que a ginástica rítmica da Académica tem vindo a realizar ao longo dos anos. Isso é muito gratificante e motivador para nós, atletas, e para as nossas treinadoras, para secção e para o clube. Infelizmente, a ginástica rítmica não é uma modalidade com grande reconhecimento em Portugal.

Quando cheguei ao Colégio de Gaia, ninguém sabia o que era a ginástica rítmica. Tenho muita pena que não seja uma modalidade muito conhecida, porque é muito bonita.

Por outro lado, a ginástica rítmica tem muito poucos apoios, a todos os níveis. O grande esforço é feito pelos pais das atletas que suportam as despesas com a participação em várias provas.

Não nos podemos queixar muito do apoio que o clube nos dá, mas, tendo em conta aquilo que é a aposta, por exemplo, do Ginásio Clube Português, no Sul, acaba por ser muito pouco. Mas é um esforço fantástico o que o nosso clube nos dá. É pena, por exemplo, que não tenhamos patrocinadores e apoios financeiros para a nossa modalidade.

Por exemplo, no Ginásio Clube Português, as atletas treinam oito horas diárias e os estudos são conciliáveis com esta disponibilidade desportiva das atletas. É por isso que têm resultados. Mas isto deveria ser assim por todo o país!

Quer dizer que há diferenças de tratamento entre os atletas do Norte e os de Lisboa?

Há bastantes diferenças, sobretudo de condições de trabalho. Os estágios são lá e qualquer atleta que vá daqui está longe da família e dos amigos.

Recusei a integração no conjunto nacional porque teria de ir para Lisboa e teria de ir estudar para lá, longe da minha família e de todo o apoio que me dá aqui. Teria de lá ficar num lar. Em relação às competições, a Federação de Ginástica de Portugal apenas paga as participações das ginastas nos campeonatos do mundo. Todas as restantes competições internacionais são suportadas pelos pais e pelos clubes. É exemplo disto a participação do conjunto júnior da Académica, que esteve, recentemente, numa prova do Mundial na Hungria e os pais é que tiveram de suportar as despesas. Isto não faz sentido! Estamos a representar o nosso país e ainda por cima temos de pagar para o fazer!

Em Espinho há atletas com potencial para a ginástica rítmica?

Temos um bom viveiro de atletas e um grupo de treinadores extraordinário. É isto que faz com que Espinho tenha um grande potencial para esta modalidade. Temos duas atletas, a Maria Osório e a Inês Fernandes, que foram ao Campeonato do Mundo e que irão motivar todas as outras e a Carolina Mota que



também foi campeã nacional. A Académica de Espinho tem atletas mais novas, que ainda não participam em competições, mas que têm grande potencial.

De que forma o seu clube tem conquistado tantos títulos?

É fruto de todo o trabalho que está a ser desenvolvido ao longo dos anos. Apesar de treinarmos apenas quatro horas diárias, a gestão deste tempo por parte de atletas e das treinadoras tem sido extraordinária. O trabalho que todas realizamos em tempo de férias, que é bidiário (oito horas), complementa tudo o resto e ajuda-nos a evoluir.

O pavilhão da Académica de Espinho é pequeno para tantas modalidades. Como conseguem trabalhar lá?

Os nossos treinos decorrem na

Nave Desportiva Municipal de Espinho porque o pavilhão do clube para a ginástica, infelizmente, não tem o espaço e a altura necessárias à prática da modalidade. Ainda assim, em encerramento de época, ainda vamos fazendo alguns treinos no pavilhão da Académica. Por exemplo, lancei a fita ao ar e ficou presa no telhado! Por outro lado, nesta altura do ano, o pavilhão é demasiadamente quente e no inverno é muito frio. Depósito esperanças na remodelação do pavilhão.

Quais as suas perspetivas para integrar a seleção nacional?

Desde que fui sénior ainda não consegui integrar a equipa nacional. Estou a aguardar as notas da classificação final. Mas é um sonho meu voltar às elites em seniores.



Há alguns anos a esta parte ainda era muito novinha e, tal como as minhas colegas, víamos as ginastas da seleção como ídolos. Por isso, quando cheguei à seleção nacional, isso foi, para mim, um orgulho imenso"

Quais são as suas referências na modalidade?

São a Aleksandra Soldatova (russa), Darja Varfolomeev (alemã), Stiliania Nikolova (búlgara) e Anastasia Salos (bielorrussa). São ginastas que admiro.

Pensa, um dia, prosseguir ligada à ginástica como juiz ou treinadora?

Quando deixar de ser atleta, pretendo continuar ligada à ginástica rítmica como treinadora e como juíza, seguindo exemplos que há em Espinho, como o da Sílvia Canelas, Gabriela Salvador, da Bárbara Santos e da Beatriz Salvador.

Quais são as vantagens da ginástica rítmica?

Este desporto dá-nos, desde muito cedo, um grande sentido de responsabilidade e de organização. Temos muito pouco tempo para fazermos outras coisas e começamos, desde muito cedo a saber organizar o nosso dia a dia. Tudo isto faz com que crescamos muito mais rápido sobretudo pelas situações que este desporto nos apresenta. Qualquer uma de nós, atletas, ganha mais autonomia. O facto de estarmos, permanentemente perante um júri dá-nos maturidade e segurança até para as situações que vamos viver na escola, perante os exames. Trata-se de um desporto muito difícil que nos obriga a trabalhar imenso. •

Einhell

10%

DESCONTO EXTRA*

*sob o preço de outlet mediante a apresentação do voucher Defesa de Espinho Válido até 31/10/2023

VISITE O NOSSO OUTLET E DESCUBRA AS INCRÍVEIS OPORTUNIDADES QUE TEMOS PARA SI!

Em toda a gama **EINHELL** e **KWB**



Aberto todos os dias úteis das 09:00 às 12:00H
Rua da Aldeia 225 Arcozelo - Vila Nova de Gaia

**LOJA OUTLET
EINHELL PORTUGAL**

Einhell

defesa-ataque

ASSEMBLEIA GERAL

Tigres anunciaram negociação de possível SAD e aprovaram orçamento de 800 mil euros

Os sócios do SC Espinho aprovaram o plano de atividades e o orçamento do clube para a época 2023/24. Em assembleia, foi anunciada a possível constituição de uma Sociedade Anónima Desportiva (SAD). Orçamento do futebol sénior é de 165 mil euros e o do voleibol sénior masculino de 197 mil euros.

MANUEL PROENÇA

EM ASSEMBLEIA geral extraordinária, realizada no passado dia 4, no auditório da Junta de Freguesia de Espinho, para apresentação e votação do plano de atividades e orçamento do clube para a época 2023/24, o presidente da direção do SC Espinho, Bernardo Gomes de Almeida, anunciou a possibilidade de constituição de uma SAD, em parceria com um investidor, com vista "a poder reforçar as ambições da equipa de futebol e desenvolver um projeto de longo prazo". O objetivo, de acordo com as explicações dadas aos associados, passará por "subir no imediato alguns escalões no futebol português para que o futuro Estádio Municipal de Espinho possa depois ser aproveitado pelo clube já nas ligas profissionais".

Alguns sócios colocaram questões sobre a matéria, tendo Bernardo Gomes de Almeida explicado quais as condições da parceria, as participações no capital social, as fases sucessivas e objetivos do projeto. O presidente do clube afirmou que "nada está ainda fechado" e assegurou que "se a negociação chegar a bom porto e for celebrado um pré-acordo, será imediatamente convocada uma assembleia geral extraordinária para aprovar a constituição da SAD".

O presidente do SC Espinho anunciou, ainda, a criação de uma comissão para revisão dos estatutos do clube e referiu-se ao processo em curso de renumeração dos sócios, à situação da sociedade Espinho XXI e ao plano previsto para as várias modalidades.

Saber ganhar batalhas com as condições existentes

O orçamento do clube e o plano de atividades, segundo Bernardo Gomes de Almeida, vão passar a ser obrigatórios "por qualquer direção para completo esclarecimento dos sócios". A medida pretende "marcar uma nova fase da vida do clube, com mais transparência e rigor na informação".

O orçamento global estimado do clube, segundo o presidente dos tigres prevê receitas de "aproximada-



mente 800 mil euros e despesas de igual montante". São números que refletem, "as dificuldades de toda a ordem" ao que se junta a falta de infraestruturas, que "prejudicam o plano desportivo que o SC Espinho pode apresentar".

Apesar de tudo, o dirigente máximo dos alvinegros reforçou que "o clube é viável, apesar da carência de meios" e que todos terão de "saber ganhar as batalhas com as condições existentes".

O plano de atividades apresentado em assembleia geral refere a questão do antigo estádio e a Sociedade Espinho XXI cujos problemas que se colocam prendem-se "com a situação do próprio Município de Espinho", na sequência das "vicissitudes políticas e judiciais conhecidas, e que afetaram o departamento de Urbanismo" e por isso "ainda não pôde ser emitida nenhuma licença de construção para os lotes", facto que, segundo o SC Espinho "prejudica a negociação com eventuais interessados".

Os tigres consideram, ainda, imprescindível que o clube venha a beneficiar do futuro Estádio Municipal, facto que poderá elevar o clube a "um patamar desportivo mais elevado" e que "honre a sua história e a tradição".

Até à construção do novo estádio municipal, a equipa de futebol sénior



Se a negociação chegar a bom porto e for celebrado um pré-acordo, será imediatamente convocada uma assembleia geral extraordinária para aprovar a constituição da SAD"

Bernardo Gomes de Almeida, SC Espinho

continuará a realizar os jogos em Nogueira da Regedoura e terá para este ano um orçamento de 165 mil euros. Para o voleibol sénior masculino, o SC Espinho terá um orçamento de cerca de 197 mil euros e deverá manter a estrutura da equipa em cerca de 75%, permanecendo a equipa técnica da época passada.

O documento do plano de atividades e orçamento para a época 2023/24 foi aprovado com 56 votos a favor e sete abstenções. ●

ATLETISMO



GD Ronda com medalhas na Lomba

A PARTICIPAÇÃO do GD Ronda no Trail da Lomba, no concelho de Gondomar, foi bem-sucedida, graças às prestações dos três atletas que representaram o clube. O complicado percurso e o calor intenso que se fez sentir estiveram entre as principais dificuldades que tiveram de enfrentar. Carlos Fazendeiro foi o grande vencedor na categoria

Masters 60, enquanto Mário Ibarra conseguiu uma medalha de bronze, na categoria sénior, onde teve de competir com dois atletas semiprofissionais. Por sua vez, Manuel Bastos alcançou o sexto lugar na vertente Masters 50.

A performance combinada dos três atletas resultou num quarto lugar na classificação geral para o GD Ronda, em 16 participantes. ●

CICLISMO

A poucas pedaladas do pódio

O GD RONDA esteve representado com dois ciclistas na nona edição da Rota de Souto, em São Miguel de Souto, concelho de Santa Maria da Feira. Na prova de BTT, Inácio Pinho esteve muito perto do pódio, tendo acabado em quarto lugar, no escalão Master 50. Por sua vez, a bicicleta de Hélder Magalhães sofreu uma contrariedade, obrigando o atleta a abandonar

a competição nos primeiros quilómetros.

No Circuito de Martingança, em Santarém, o GD Ronda participou com três atletas. Carlos Martins foi o ciclista a alcançar a melhor posição, conseguindo um quarto lugar, nas elites. José Costa conseguiu o oitavo lugar de Masters 40 e Cristiano Sousa ficou em 10.º lugar no escalão M/30. ●



maia louro, lda

e: comercial@maialouro.pt
t: +351 22 753 19 46
m: +351 91 754 27 49
rua boavista da estrada, 418
4410-453 arcozeiro - vng - portugal

Parceiro



CERTIFIED PARTNER



VOLEIBOL DE PRAIA

Fator casa pode fazer a diferença para os espinhenses na Etapa do Mundial



Pedrosa/Campos conquistaram a etapa Nacional de Espinho

José Pedro Monteiro/Sebastião Leão e Guilherme Maia/Filipe Leite conquistaram um lugar no Beach Pro Tour Espinho Challenge. João Nuno Pedrosa e Hugo Campos, vencedores da etapa de Espinho do Nacional, já estavam no quadro principal. Prova arranca hoje e estende-se até domingo, na praia da Baía.

classificados respetivamente. Ultrapassada a competição nacional, é tempo de enfrentar a internacional e os atletas portugueses estão entusiasmados com a participação, sobretudo Guilherme Maia e Filipe Leite que apostaram tudo na etapa do Nacional.

"A primeira etapa que decorreu no Porto não correu de acordo com as nossas expectativas, pois ambicionávamos chegar à final e ficámos no quarto lugar. No entanto, esse resultado acabou por ser uma motivação extra para conseguirmos chegar a um lugar

no pódio na etapa de Espinho", explica Filipe Leite que não esconde a sua felicidade com o terceiro lugar que garantiu à dupla entrar na fase de qualificação da prova do Mundial.

"Conseguimos melhorar o nosso jogo e alcançámos algumas vitórias importantes que nos ajudaram a perceber, desde logo, que o nosso trabalho estava a ser bem feito", sublinha, acrescentando que para qualquer jogador "alcançar uma medalha em casa é sempre muito especial".

Filipe Leite assume que a sua

dupla, com o Guilherme Maia, tem vindo a melhorar de dia para dia. "Desde que terminámos a época no pavilhão temos vindo a treinar, apenas, na praia. Já participámos na prova da Nations Cup, na Hungria", refere Filipe assumindo que, a partir de agora, a dupla terá mais tempo para treinar.

A entrada para a fase de qualificação do Beach Pro Tour Espinho Challenge já é um passo muito importante para a dupla. Filipe Leite está consciente de que "o nível é muitíssimo elevado, pois estarão presentes algumas das melhores do mundo", diz Filipe.

"Sabemos que teremos de dar o melhor para tentarmos passar ao quadro principal", refere o atleta assumindo que se trata de uma tarefa "muito difícil".

Campos/Pedrosa e Mongelos/Valiente venceram em Espinho

Recorde-se que Hugo Campos e João Nuno Pedrosa bateram, na final da etapa de Espinho do campeonato Nacional, José Pedro Monteiro/Sebastião Leão por 2-0 e que Guilherme Maia/Filipe Leite alcançaram o terceiro lugar no pódio ao vencer a difícil dupla Roberto Reis/Marcus Borlini, por 2-1.

Destaque, ainda, para outra dupla espinhense, José Neto/Gonçalo Santos, que conquistou o quinto lugar, e para Ricardo Pedrosa, irmão de João Nuno, que ficou no nono lugar na prova com o seu companheiro, Gustavo Reis.

No feminino, as paraguaias Erika Mongelos e Michelle Valiente foram as grandes vencedoras, seguindo um percurso através da qualificação, derrotando, na final, por 2-0, a dupla portuguesa vencedora da primeira etapa, Mariana Maia e Gabriela Coelho.

Num encontro para o terceiro e quarto lugar, Beatriz Pinheiro e Inês Castro venceram Inês Vasco e Eunice Almeida por 2-0 e garantiram, assim, o terceiro lugar do pódio.

A espinhense Marta Pedrosa, que faz dupla com Fédora Lucas, ficou no sétimo lugar da prova. ●

A dupla Maia/Coelho (amarelo) perdeu na final por 2-0



OBRAS

Requalificação do pavilhão academista já arrancou

As obras de requalificação do pavilhão Arquiteto Jerónimo Reis já tiveram início e devem terminar na última semana de agosto.

A direção do clube decidiu avançar com as obras, no âmbito do projeto de ampliação do pavilhão, substituindo o piso no recinto principal, reparação das tabelas de hóquei em patins, remodelação da estrutura metálica do telhado principal e a substituição da iluminação. Todo o espaço do recinto principal será pintado e reparado, assim como toda a bancada. Serão também requalificados os balneários.

Após a conclusão desta primeira etapa, será reparado o pavilhão Dr. Amadeu Moraes e o espaço utilizado pela ginástica, substituindo-se o telhado, piso e melhoramento das paredes.

Tratam-se de "obras urgentes, enquanto aguardamos o licenciamento das restantes obras por parte da Câmara Municipal", afirma o presidente do clube, José António Lacerda.

"Vamos deixar para o final tudo aquilo que necessita de licenciamento por parte do Município de Espinho, enquanto aguardamos que seja feita a escritura dos terrenos que nos irão ser cedidos pela Câmara, na parte Nascente e Sul. Só depois disso é que poderemos avançar com a restante obra", explica o presidente da direção do clube do Mocho. // MP ●



MANUEL PROENÇA

Hugo Campos e João Nuno Pedrosa foram os grandes vencedores da segunda etapa do Campeonato Nacional de voleibol de praia que terminou no domingo, na praia da Baía. A dupla portuguesa que já tinha lugar garantido no quadro principal do Beach Pro Tour Espinho Challenge, que irá decorrer a partir de hoje até domingo, juntam-se mais duas duplas que irão disputar os jogos de qualificação: José Pedro Monteiro/Sebastião Leão e Guilherme Maia/Filipe Leite, segundos e terceiros

defesa-ataque

VOLEIBOL

AMB com números recorde: 256 equipas de sete países diferentes

Mais de cinco mil jovens atletas invadiram, ao longo de uma semana, a cidade de Espinho. Oriundos de vários pontos de Portugal e de vários países, disputaram a 10.ª edição do AMB Volleyball Cup. Um evento de topo que tem vindo a colocar o nome da cidade no topo da modalidade.

GONÇALO RIBEIRO

Após uma semana de grande movimento desportivo, o AMB Volleyball Cup reuniu em Espinho mais de cinco mil de jovens praticantes da modalidade. Um evento que sensibilizou, não só quem participou, mas uma das maiores estrelas de sempre do voleibol mundial, o internacional brasileiro, Giba. "Já tinha vindo a Portugal e a este torneio em 2019 e tinha visto esta realização como uma extraordinária festa da modalidade", começa por referir a estrela brasileira do voleibol mundial que apadrinhou, este ano, o evento. "Nesta edição acho que a organização superou-se e a presença de mais de 5000 atletas e da representação de sete países, acabou por ser muito importante para a família do voleibol", acrescenta.

Para Giba, "juntar os fãs numa plataforma como esta é algo de muito importante para a modalidade. É isto que o AMB Volleyball Cup consegue fazer. O torneio mostra que o voleibol é um desporto que reúne uma família", sublinha o craque.

Para o padrinho do evento, "os jovens que cá vieram tiveram a oportunidade de se divertirem e de conviverem com o respeito pelas mais elementares normas de conduta social. É desta forma que este desporto transforma a vida dos adolescentes", evidencia.

"A vida é feita de vitórias e de derrotas e estes jovens conseguiram levar de Espinho uma grande lição", remata.

Sporting CP trouxe mais de 240 atletas

A equipa do Sporting CP teve, nesta edição, uma das suas maiores representações de sempre. Segundo o treinador dos leões, Hugo Fernandes, o clube trouxe de Lisboa até Espinho cerca de 240 atletas divididos por 13 escalões. "Foi a primeira vez que conseguimos atingir um número tão elevado de jogadores para um torneio de voleibol", salienta o técnico destacando que a equipa de Alvalade tem vindo a aderir a esta iniciativa desde há quatro anos a esta parte.

"Temos tido grande adesão ao clube nos escalões de formação e no final de



uma época difícil, com muitos escalões a trabalharem para o Campeonato Nacional, os próprios jogadores acabaram por querer representar o clube neste importante torneio", explica o treinador evidenciando a presença dos seus escalões de minis.

Hugo Fernandes não esconde que sempre gostou imenso de vir ao AMB Volleyball Cup e que os resultados alcançados pelas suas equipas foram extraordinários. "Apesar de ao final de uma semana nos encontrarmos cansados, considero que o saldo é muito positivo, pois três das nossas equipas estiveram nas finais. No entanto, houve outros escalões com resultados importantes e relevantes tendo em conta aquilo que pretendemos trabalhar para a nova temporada", destaca o treinador dos leões.

Reforço da marca Espinho como capital do voleibol

Um dos responsáveis da organização do AMB Volleyball Cup, Hugo Ribeiro, não esconde a satisfação com o sucesso da 10.ª edição do evento. "O balanço é muito positivo porque foram seis dias muito intensos, com muito trabalho para o staff e para os voluntários", dá nota, acrescentando que, acima de tudo, "foram momentos de extrema

alegria para todos os que nos visitaram durante estes dias em que decorreu o torneio. Houve muito voleibol e muita diversão e a cidade esteve inundada de gente, com atletas e país", salienta.

Hugo Ribeiro entende que a equipa da organização "tem de estar de parabéns" e que "a cidade deve estar orgulhosa deste grande evento". "Todas as equipas estão de parabéns, quer os vencedores, quer os vencidos porque foram capazes de realizar seis dias de grande intensidade desportiva", acrescenta.

Na opinião de Hugo Ribeiro, "sendo Espinho a capital do voleibol nacional, este torneio vem reforçar esse lema. A nossa cidade é falada cada vez mais no final de cada temporada e está ligada à modalidade através de todos os jovens que participaram no evento. Isso reforça a marca Espinho e cimenta este torneio a nível internacional", conclui.

O histórico torneio é organizado pela Academia Maia/Brenha (AMB) e animou Espinho durante uma semana. Foram cerca de 2800 jogos e a prova envolveu um número impressionante de jovens atletas, 117 clubes e 256 equipas de sete países diferentes, como Portugal, Espanha, México ou Países Baixos. Ao todo, o número total de pessoas envolvidas no torneio chegou a 6455, entre os quais duas centenas de voluntários. •

VOLEIBOL



Guilherme Maia vai jogar em França

O atleta espinhense, Guilherme Maia, vai deixar a Associação Académica de Espinho e irá reforçar a equipa francesa do Cambrai Volley 59, clube que milita na Liga B.

O clube francês anunciou a contratação do jovem distribuidor academista como reforço para a temporada de 2023/2024.

Através das redes sociais, o atleta espinhense agradece ao clube do Mocho, em forma de despedida. "Não podia ter escolhido melhor clube para me formar enquanto atleta e pessoa! Estarei eternamente grato a cada pessoa que me acompanhou e ajudou durante estes anos", dá nota Guilherme Maia.

"Guilherme Maia, que vai deixar Portugal pela primeira vez, vem descobrir o Campeonato Francês e completa a nossa equipa 2023-2024. Bem-vindo Guilherme", anuncia o Cambrai Volley 59 através de uma publicação no Instagram. •

NATAÇÃO

SC Espinho alcançou seis pódios

O SC Espinho arrecadou seis pódios no Campeonato Nacional e Open de Verão de Masters, que decorreu em S. João da Madeira.

No Escalão J, António Canelas obteve o segundo lugar nos 50 e 200 metros bruços e nos 100 metros mariposa, alcançando, ainda, o terceiro lugar nos 400 metros estilos.

Domingos Ferreira competiu no Escalão I, conseguindo ser vice-campeão nacional nos 400 metros livres, conquistando a terceira posição nos 100 metros livres, e o quinto lugar nos 200 metros estilos e nos 200 metros livres.

O clube espinhense foi representado por cinco atletas e foram batidos seis recordes pessoais. Já da parte da tarde, agendada para as 16 horas, será Iryna Lehka a dar uma formação, ajudando os presentes a compreender a linguagem dos cães. A participação em todas as atividades obriga a uma inscrição prévia.

No fim do festival, serão sorteados vários prémios aos participantes que adquiriram rifas, atualmente disponíveis nas redes sociais da Patinhas Sem Lar, mas haverá também um prémio surpresa para o patudo mais sociável. •

AgitÁgueda: Não fique de fora de um dos mais entusiasmantes festivais de verão



Uma viagem a Águeda, por si só, não será nenhuma desilusão, mas o timing ideal para o fazer encontra-se no mês de julho, até dia 23. É durante este período que se realiza o festival AgitÁgueda, que tem trazido, animação, cor, arte e muita música.



Carnaval Fora D'Horas

Se não teve a oportunidade para ir a Ovar ou Torres Vedras em fevereiro, passe por Águeda para poder experienciar algo semelhante, mas único ao mesmo tempo.

Color Day

Se é daqueles que acredita que é bom sujar-se, então aproveite para fazê-lo em Águeda, num momento único, cheio de alegria e diferentes cores.

GONÇALO RIBEIRO

dia 1 **DESFRUTANDO** do estatuto de cidade há 38 anos, Águeda é, tal como Espinho, um município pertencente ao distrito de Aveiro, ou seja, a viagem não será muito longa. Algo que torna Águeda uma cidade especial é a proximidade entre dois cenários naturais distintos: a praia e a serra.

Casosiga pela A1 ou pela A29, demorará pouco mais de três quartos de hora para chegar a esta cidade, que é uma das capitais do verão na região Centro, especialmente no mês de julho.

O protagonismo que obtém por estes dias está diretamente ligado à realização do festival AgitÁgueda, que começou no primeiro dia do mês e terminará a 23. O certame é um dinamizador do comércio, turismo e de várias vertentes culturais, sendo, ao mesmo tempo, um evento a não perder. Concertos de música, demonstrações de arte urbana, animação de rua e espaços para crianças são alguns dos atrativos deste evento e tudo com entrada grátis.

Aproveitar o melhor que

a cidade ou o festival tem para oferecer pode ser algo conjugável. Chegue a Águeda de manhã e passeie pelas ruas do centro histórico, onde irá deparar-se com várias instalações de arte urbana relativas ao AgitÁgueda.

Algo que não lhe irá escapar da retina será, certamente, o bonito conjunto de guarda-chuvas coloridos que "flutuam" pelas principais ruas da cidade, como na rua Luís de Camões.

Gastronomia é um dos pontos fortes de Portugal e Águeda não foge à regra. O leitão assado à Bairrada, guarda-chuva de bolacha e pastéis de Águeda são as especialidades da zona. Entre os restaurantes em que poderá apostar na hora de almoço estão Vidal, Três Manos e O Típico.

Ao início da tarde, faça uma viagem de 15 minutos de carro e aproveite para visitar a Pateira de Formentelos, a maior lagoa natural da Península Ibérica. O local exibe uma beleza ímpar, muito por culpa da camada de flores que flutua sobre a lagoa, e poderá ficar ainda mais bonito ao final da

tarde, ou durante o por-do-sol.

Se não quiser ficar a tarde toda junto da Pateira de Formentelos ou a aproveitar as variadas atividades do AgitÁgueda, poderá fazer uma visita ao Museu Nacional Ferroviário, que fica a 25 minutos de carro da lagoa. Lá poderá conhecer melhor a história da antiga linha do Vouga.

À hora de jantar, as opções continuam a ser várias, mas a melhor opção, a nível logístico pelo menos, talvez seja jantar nas tasquinhas das associações e bares do festival, onde também pode provar sabores da gastronomia local.

O grande destaque do programa do festival para sábado será o concerto da banda inglesa The Stranglers, às 22h30. Pernoite numa das opções de hospedamento que a cidade tem para oferecer, como Águeda Hostel and Friends, Cantinho do Préstimo ou Casa do Celeiro, e prepare-se para mais um dia intenso de festival.

dia 2 **APROVEITE** a hora do pequeno-almoço para comer alguma coisa na Almendrina ou no Moinho D'Alba. De seguida, regresse ao ritmo do AgitÁgueda e conheça o Projeto TEMPLO, a ter início às 10h30, na Casa do Adro. Lá poderá entrar em contacto com as Danças Tradicionais Europeias, de forma relaxante e divertida.

A tarde será de folia, mas terá tempo para uma refeição

recheada, se assim o entender. Às 16h30, irão ter início dois eventos que prometem deixar boas memórias: o Carnaval Fora D'Horas e o Color Day, que terão lugar na avenida Dr. Eugénio Ribeiro.

O nome de cada um destes eventos é bastante explicativo. O Carnaval Fora D'Horas recupera o samba de fevereiro, trazendo a folia, os carros alegóricos e vários artistas para o mês de julho. Por sua vez, o Color Day, em que precisa de

se inscrever para participar, irá pintar, literalmente, os seus participantes com várias cores, naquilo que será um momento único. É aconselhada a utilização de roupas brancas, que não sejam as suas preferidas.

Caso esteja de férias e se possa dar ao luxo de chegar tarde a Espinho, aproveite a última noite em Águeda para jantar e presenciar um último concerto, no caso, de Os Azeitonas e da Orquestra Filarmónica 12 de abril. •



Qualidade e conveniência, aos melhores preços.

SUPERMERCADO

Novo Oriente

📍 RUA 31, N.º 914 ESPINHO
☎ 22 734 6230



OFF.

agenda

15 JUL

Concerto Duo Mário & Hermínio
Festas em Honra de S. Vicente da Idanha
Horário: 21h30

15 JUL

Oficina de construção de marionetas de luva
Jardim da Biblioteca Municipal
Horário: das 10h às 13h
Atividade de participação gratuita, mas com inscrição obrigatória
Iniciativa promovida pela Red Cloud - Teatro de Marionetas e inserida no Festival Mar Marionetas.

16 JUL

Missa Solene e Majestosa
Procissão em Honra de S. Vicente da Idanha
Capela da Idanha
Horário: 11 horas

18 JUL

Espectáculo Palhinhas, a História de um Espantalho
Face – Fórum de Arte e Cultura de Espinho
Horário: 10h30 e 14h30
Momento inserido no Festival Mar Marionetas e dinamizado pelo Teatro Krisália

17 JULHO

Stanley Clarke "N'4 EVER"
Auditório de Espinho - Academia
Lotação Esgotada
Stanley Clarke, vencedor de quatro prémios Grammy, é uma figura histórica do jazz-funk, com uma longa discografia que atravessou as décadas até aos dias de hoje. Outrora membro dos Return to Forever, projeto formado por Chick Corea onde brilharam também nomes como Airto Moreira, Flora Purim, Bill Connors, Al Di Meola ou Jean-Luc Ponty, Stanley Clarke apresentará nesta digressão um programa centrado no clássico Romântico Warrior, editado pelo supergrupo em 1976, mas igualmente alguns dos temas mais marcantes dos seus discos em nome próprio.

DE 17 A 21 JUL

Literatura e Arte
Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva
Uma semana inteira de oficinas gratuitas dirigidas a crianças, tendo como base a criação de hábitos de leitura e a aproximação ao mundo da arte. As sessões realizam-se das 14h30 às 16h e exigem inscrição obrigatória.



16 JUL

IAN BOSTRIDGE E LUÍS DUARTE

Auditório de Espinho – Academia
Horário: 18h
Winterreise

A interioridade do Romantismo é, frequentemente, apresentada como uma viagem. Uma viagem ao interior do mais profundo do Ser. Winterreise é um ciclo de canções de Franz Schubert que aborda o caminho, a morte e o Inverno. Assim, é um legado maior do compositor, que dele fez uma metáfora para a vida. A experimentação musical é aliada ao impulso poético dado por Wilhelm Müller, cujo lirismo ilustra a poesia do Romantismo germânico. Neste concerto, contaremos com um intérprete que transformou a forma de ouvir esse ciclo. Ian Bostridge, obcecado confesso de Winterreise, leva-nos numa intensa e tortuosa viagem pelo Romantismo. Guiados por Bostridge e Luís Duarte, os ouvintes caminharão pela neve a par de Schubert. O vento gelado, o frio inóspito e a noção de finitude completam paisagem invernal, apresentada num dia de Verão.

18 JUL

Espectáculo Palhinhas, a História de um Espantalho
Face – Fórum de Arte e Cultura de Espinho
Horário: 10h30 e 14h30

20 JUL

Onda Poética
Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva
Horário: 21h30
"Eu gosto é do verão" será o tema da próxima sessão da Onda Poética. Evento é de entrada livre.

21 A 24 JUL

Tasquinhas S. Tiago – Silvalde

21 JUL

Canções em Cena – Teatro Popular de Espinho
Junta de Freguesia de Espinho
Horário: 21h30
Canções em cena é um pequeno espetáculo que tem como objetivo recordar algumas canções que o poeta e músico Domingos Oliveira, escreveu para o Teatro Popular de Espinho. Além disso, obras como o Auto da Barca do Inferno,

Sagui e as Estrelas, O Mundo às Avestas e A Vida de D. Quixote também não serão esquecidas.

21 JUL

Espectáculo A Caixa de Nove Lados
Face – Fórum de Arte e Cultura de Espinho
Horário: 10h30
Momento inserido no Festival Mar Marionetas e dinamizado pelo Teatro de Marionetas Historioscópio. Destinado a população sénior.

21 JULHO

Michael Wollny Trio
Auditório de Espinho - Academia
Horário: 21:30 - 8€
Michael Wollny descreve-se a si próprio como um pianista, improvisador, um músico interessado na partilha e na dinâmica dos grupos, compositor.

22 JUL

Lançamento do livro: A Morte não leva o amor e as palavras
Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva

Horário: 15 horas
Entrada livre
Livro de José Alberto Sá com a participação de diversas personalidades.

23 JUL

Festa dos Tremoços
Idanha / Horário: 16 h
Momento vai incluir um momento musical com a banda Conjunto Irmãos Batista

29 JUL

Festa Volver
Piscina Solário Atlântico
Um regresso aos anos 80 com a atuação de vários Dj's

30 JUL

Concerto de Verão do Orfeão de Espinho
Centro Multimeios de Espinho
Horário: 21h30
Concerto com direção artística do Maestro Samuel Santos. A aquisição dos bilhetes deve ser feita na Cafeteria Conde Ferreira

4 E 5 AGO

Tributo a Michael Bublé
Casino Espinho
Jantar espetáculo onde serão recordados vários sucessos da carreira do cantor como Always on my Mind, Can't Help Falling in Love, Home ou Cry Me a River. No dia 4 o jantar é de estilo buffet e tem um custo de 52,50€ por pessoa. Já no dia seguinte, sábado, o custo é de 50€.

4 AGO

Desfile do Pescador
Bairro Piscatório
Momento acompanhado pela fanfarra de Vilar de Andorinho e inserido na Festa em honra de Nossa Senhora do Mar

6 AGO

Missa Solene em Honra da Nossa Senhora do Mar
Horário: 11h

6 AGO

Majestosa Procissão em honra da Nossa Senhora do Mar com a tradicional bênção ao mar
Horário: 17h

11 E 12 AGO

Tributo aos Beatles
Casino Espinho
"The Peakles destacam-se por serem a única banda portuguesa a participar no mundialmente conhecido International Beatleweek Festival, que ocorre há mais de 30 anos em Liverpool, e onde marcaram já presença em três edições". Dias 11 e 12 estarão em Espinho para "mais um concerto de excelência, onde serão recreados os temas intemporais da melhor banda POP de todos os tempos". No dia 11 o jantar é de estilo buffet e tem um custo de 52,50€ por pessoa. Já no dia seguinte, sábado, o custo é de 50€.

FESTAS

Tasquinhas levam animação à Seara

As Tasquinhas de S. Tiago estão de regresso a Silvalde e ao parque de estacionamento do campo da Seara. De 21 a 24 de julho, não vai faltar animação, convívio e boas iguarias. No primeiro dia, o evento começa, às 20 horas, com a presença da Rusga Raça Vareira e termina com o concerto do grupo Bossa Nova. Já no sábado, pelas 15 horas, haverá um espaço exclusivamente destinado aos mais pequenos. Durante a tarde as crianças vão poder saltar nos vários insufláveis disponíveis, fazendo com que a animação seja garantida. Às 20h30, haverá um momento de dança pela Royal Crew e às 22 entra em palco o conjunto Expresso 2023. No domingo, o dia começa logo às 10 horas com uma aula de zumba para todas as idades. A tarde é novamente destinada ao divertimento nos insufláveis e às 20h30, há atuação da Rusga Nossa Senhora do Mar. A animação noturna estará a cargo do grupo Variedades. As tasquinhas terminam no domingo, dia 24, com a atuação de Bruno Cordeiro e Carla Teles. •

VIDRARIA FERREIRA ESPECIALISTAS NA INSTALAÇÃO DE TODO O TIPO DE VIDROS. ORIENTADOS PARA O CLIENTE, EXCELÊNCIA E INOVAÇÃO. CONSIGO DESDE 1960.

📍 ZONA INDUSTRIAL DE ESPINHO ☎ TEL./FAX 227 340 480
✉ GERAL@VIDRARIAFERREIRA.PT 🌐 WWW.VIDRARIAFERREIRA.PT

Clínica Pacheco
DR. JORGE PACHECO

Clínica Dentária de Reabilitação Oral

IMPLANTOLOGIA (ALL ON 4) · CIRURGIA ORAL · ESTÉTICA DENTÁRIA
REABILITAÇÃO ORAL · ORTODONTIA (TB INVISALIGN)

SAMS | SAMS Quadros | Saúde Prime Victoria Seguros
| Future | Healthcare | Salvador Caetano

📍 Rua 8, n.º 381 Espinho 📞 227 342 718 / 929 074 937
🌐 clinicajorgepacheco@net.novis.pt

Especialidade em Peixe de Mar

Os Melinhos
Restaurante Marisqueira

Rua 2, n.º 1269 - 4500-261 Espinho • Telef. 220193486 • Tlm. 916921089

CLÍNICA DENTÁRIA DE ESPINHO

PROF. DOUTOR
CASIMIRO DE ANDRADE

RUA 22 (JUNTO À CÂMARA)
TLF. 227 344 909 / 968042300 / 919 002 700

CLÍNICA MÉDICA

DR. JOAQUIM MENDES & FILHA, LDA

CONTINUA EM ATIVIDADE NA RUA 14, Nº 448
E EM EXPANSÃO DO SEU CORPO CLÍNICO

FAZEM-SE DOMICÍLIOS TLF. 227 341710 - TLM 939 449 380

OFF.

Festa em honra de S. Vicente traz de volta animação ao largo da Idanha

Preparação de nove meses culmina com a realização da festividade já este fim de semana. Música, animação e convívio não vão faltar na iniciativa.

LISANDRA VALQUARESMA

O DUO MÁRIO & HERMÍNIO vai animar a noite de 15 de julho na Idanha, trazendo de volta a festa em Honra de S. Vicente.

As festividades arrancam já esta sexta-feira, dia 14, com uma atuação dos Cavaquinhos de S. Félix da Marinha, mas a maior enchente é esperada no sábado. Segundo Eduardo Moreira, representante da comissão de festas, a "Idanha está deserta" e, por isso, a realização da festa é a oportunidade para as pessoas se reunirem. "Sou idanhense e sinto muita tristeza de ao sábado e ao domingo não se ver uma pessoa. A freguesia é um deserto e sabemos que a festa vai ajudar a trazer animação. Vamos encontrar pessoas que se veem apenas de ano a ano e sei que para as pessoas da Idanha a chegada da festa é uma alegria", diz Eduardo.

Dizendo que "hoje em dia não há nada de atrativo na Idanha que chame as pessoas", o representante da comissão de festas de S. Vicente confessa que são os comentários que ouvem na rua durante os peditórios que dão ânimo e força para conseguir a realização da aguardada festa. "Falo com as pessoas e noto que elas gostam disto. Muitas pedem-nos para não desistir e não deixar a festa morrer. Compreendemos que a juventude agora procura outras coisas, mas também sabemos que isso faz com que não haja quase ninguém. Como o povo da Idanha não tem mais nada, a festa é sempre uma coisa boa", acredita.

Nove meses de luta

Um grupo de sete pessoas prepara, quase todos os anos, a celebração habitual que honra o padroeiro da freguesia. Apesar da animação chegar em julho ao Largo da Idanha, tudo começa a ser pensado vários meses antes e com algumas preocupações e entraves à mistura.

De acordo com Eduardo Moreira, a festividade de 2023 começou com uma preparação de nove meses de antecedência. A par dos peditórios,



O ponto alto das festas é sempre a procissão que se realiza, como é habitual, no domingo de manhã.

a procura pelos patrocínios é uma das tarefas importantes, mas cada vez mais difícil. "As pessoas até vão contribuindo, mas os patrocínios diminuíram e isso complicou um pouco. A vida está complicada e as pessoas que antigamente davam 20 euros agora só podem dar 10, mas nós compreendemos isso", refere o organizador. "Admiro as pessoas da Idanha porque mesmo não podendo dar muito dão sempre algum. Têm muito respeito pela festa, como eu tenho", diz.

Este ano, a festa em honra de S. Vicente da Idanha vai contar com a participação da Banda Musical S. Tiago de Silvalde e da Fanfara de Lever. No domingo, a missa solene realiza-se às 11 horas, seguida da procissão e, à noite, cerca das 21h30, há a atuação da Banda Fusiforme.

A animação noturna termina na noite de segunda-feira com Impecáveis Band. No entanto, dia 23, a agitação regressa ao largo da freguesia para a já tradicional festa dos tremoços que se realiza durante a tarde e conta com a atuação do Conjunto Irmãos Batista. •

“Admiro as pessoas da Idanha porque mesmo não podendo dar muito dão sempre algum”

Eduardo Moreira, comissão de festas

PROGRAMA

14 julho

21:30 – Cavaquinhos de S. Félix da Marinha

15 julho – sábado

20:00 – Missa Vespertina

21:30 – Duo Mário & Hermínio

16 julho

9:00 – Entrada da Banda Musical S. Tiago de Silvalde na Igreja

10:00 – Entrada da Banda no Arraial

10:30 – Entrada no Arraial da Fanfara de Lever

11:00 – Missa Solene e Majestosa Procissão

21:30 – Banda Fusiforme

17 julho

21:30 – Impecáveis Band

23 julho

16:00 – Festa dos Tremoços

16:30 – Conjunto Irmãos Batista

TEATRO

Canções em Cena recupera temas de Domingos Oliveira

Espectáculo do Teatro Popular de Espinho evoca os 50 anos do grupo e homenageia o seu fundador.

LISANDRA VALQUARESMA

CANÇÕES EM CENA tem estreia marcada para 21 de julho e é o novo espetáculo do Teatro Popular de Espinho (TPE). Depois da apresentação da peça Amarguras do Mel, em abril, Canções em Cena traz de volta a celebração do 50º aniversário do grupo de teatro, aproveitando a oportunidade para, uma vez mais, homenagear Domingos Oliveira, fundador do TPE.

Segundo António Paiva, encenador do grupo, o espetáculo vai recuperar algumas das canções que Domingos Oliveira compôs propositalmente para as peças de teatro do grupo espinhense. "É uma coisa desconhecida das pessoas porque o conhecem mais como poeta, professor e estudioso do teatro, e, por isso, nós achamos que era interessante ir buscar algumas dessas canções e fazer um espetáculo", explica, reforçando que este trabalho vai incidir nas canções que foram construídas para as peças O Mundo às Avessas, Sagui e as Estrelas, Vida de D. Quixote e ainda o Auto da Barca do Inferno, um trabalho de Gil Vicente.

"Com essas canções nós organizamos um alinhamento do espetáculo a que acrescentamos excertos das peças para as quais as canções foram compostas para dar o enquadramento e, assim, situar as pessoas", refere António Paiva, explicando que "os atores estão a preparar os excertos das peças e, paralelamente, há cantores e músicos que estão a preparar as canções". A coordenação e adaptação está a cargo de Fausto Neves.

No espetáculo, as canções vão ser apresentadas ao público de duas formas. "Uma delas é a maneira como o ator cantou em cena, com uma certa liberdade de interpre-

tação e com uma carga dramática mais forte. Por outro lado, o coro que se constituiu para este efeito e que já fez parte do espetáculo Amarguras do Mel, vai fazer uma nova versão de todas essas canções, algumas acompanhadas com instrumentos, nomeadamente o piano", revela António Paiva.

Artista volta a ser homenageado

Aos 87 anos, Domingos Pereira de Oliveira, natural de Silvalde, volta a ser homenageado pelo Teatro Popular de Espinho, grupo que fundou há 50 anos. De acordo com António Paiva, "apesar de discreto, é um artista bastante completo, multifacetado" e que, por isso, "merecia ser homenageado".

"Optamos por não fazer uma homenagem formal, mas quando se realizou o outro espetáculo, As Amarguras do Mel, ele esteve presente e discursou. Na altura, fizemos uma oferta de uma oliveira que foi uma forma simbólica de retribuir a colaboração com o grupo", recorda. Em Canções em Cena, "volta a ser homenageado com esta faceta mais específica", algo que António Paiva acredita que vá ser "de muito agrado do público e que vai constituir um bom espetáculo". "É evidente que montar a peça e simultaneamente fazer o trabalho de organização e de produção é um pouco complexo, mas vamos fazer os possíveis por fazer bem", garante.

Para já estão previstos dois espetáculos. O primeiro realiza-se dia 21, às 21h30, na Junta de Freguesia de Espinho e, o segundo, sobe ao palco do Auditório Nascente à mesma hora.

Os bilhetes podem ser reservados por contacto telefónico ou por email. •



Estou convencida de que os senhorios preferem aumentar as rendas e terem as lojas vazias, do que cobrar rendas mais baixas"

Daniela Ramos, comerciante, p4-7



"Gostaria de contribuir para a elevação de Silvalde a cidade"

José Teixeira, presidente JFS, p11

"Em Portugal é muito difícil uma atleta de ginástica rítmica chegar aos Jogos Olímpicos"

Sofia Amorim, atleta, p16-17



TEMPO ESPINHO:

QUI • 13		24° 15°
SEX • 14		22° 15°
SÁB • 15		22° 17°
DOM • 16		22° 14°
SEG • 17		22° 13°
TER • 18		24° 13°
QUA • 19		24° 14°
QUI • 20		25° 15°

Fonte: www.ipma.pt

faladura

MERCADO MUNICIPAL

Avaria nos elevadores impede acesso a pessoas de mobilidade reduzida

Idosos e pessoas com problemas de locomoção têm visto a deslocação à Segurança Social e ao IEFP como uma tarefa quase impossível. Elevadores estão avariados e a solução só deve chegar em agosto.



LISANDRA VALQUARESMA

Avariados há várias semanas, os dois elevadores do Mercado Municipal de Espinho não têm permitido o acesso de pessoas com mobilidade reduzida ao primeiro andar do edifício, onde se situam os serviços da Segurança Social e o Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), diariamente utilizados por vários cidadãos.

Apenas um aviso na porta dos elevadores informa da avaria. Sem conhecimento da situação, Alzira Santos deslocou-se ao Mercado Municipal para recorrer à Segurança Social com o objetivo de solucionar

um problema relacionado com o filho. No entanto, após constatar que a única solução seria subir 20 degraus, a espinhense desistiu.

"Já cá tinha vindo em outra ocasião e subi pelo elevador, por isso hoje achei que seria igual", comenta a cidadã à Defesa de Espinho. "Tenho 56 anos, não me considero velha para subir as escadas, mas infelizmente tenho um problema de saúde na anca e fazer esse esforço seria muito duro para mim", admite Alzira, que acabou por decidir regressar noutro dia. "Causa-me algum transtorno chegar aqui e não conseguir resolver os meus proble-

mas, mas também sei que estas coisas acontecem".

Sentado no banco de madeira junto à entrada do mercado, António, de 70 anos, aguarda a chegada da filha que subiu os vários degraus para esclarecer algumas dúvidas na Segurança Social. Tal como refere António, o assunto poderia ser solucionado sem a sua ajuda, mas a impossibilidade de usar os elevadores obrigou à deslocação da filha a Espinho.

"Já me tinham dito que os elevadores estavam avariados. A minha esposa costuma vir comprar fruta e comentou comigo, mas pensei que

seria uma coisa temporária. Na semana passada, passei por cá para verificar e infelizmente o problema ainda não tinha sido resolvido", lamenta António, explicando que teve que recorrer à ajuda da filha.

"Ela não vive em Espinho, mas veio comigo para me ajudar. Como não consigo subir tantas escadas ela foi perguntar umas coisas por mim e agora estou à espera", diz, realçando que os elevadores "fazem muita falta". "Não faço ideia há quanto tempo não funcionam, mas sei que isto já prejudicou a vida a várias pessoas, sobretudo idosos ou quem não consiga andar", afirma o espinhense.

À porta do IEFP, Mariana Dias espera pela sua vez. A procura por um emprego trá-la com frequência ao mercado e admite estar habituada a ver situações que considera "muito desanimadoras".

À Defesa de Espinho garante não utilizar os elevadores, mas diz ter consciência da importância deles. "Se colocam estes serviços num piso superior, é óbvio que não podem deixar que isto aconteça. Há muitos idosos que têm que cá vir todos os dias e, além disso, há pessoas de muletas e cadeira de rodas. No outro dia, fui ajudar uma senhora que estava a subir de muletas e carregada com vários sacos. Acho isto muito mau", considera Mariana.

Contactado pela Defesa de Espinho, Vasco Alves Ribeiro, presidente



Se colocam estes serviços num piso superior é óbvio que não podem deixar que isto aconteça"

Mariana Dias

"Causa-me algum transtorno chegar aqui e não conseguir resolver os meus problemas, mas também sei que estas coisas acontecem"

Alzira Santos

da Junta de Freguesia de Espinho, esclarece que a situação deverá ser solucionada no próximo mês. Até lá, colaboradores dos dois serviços devem, sempre que possível, tentar proceder ao atendimento de pessoas com capacidade reduzida no andar de baixo.

Recorde-se que a Segurança Social e o IEFP mudaram para as instalações do Mercado Municipal em abril do ano passado, seis anos depois da assinatura de um protocolo com a Câmara Municipal. ●